



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO

PROMOÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM CIDADE VELHA

ELIZABETH CARDOSO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM TURISMO E CULTURAS URBANAS

JUNHO DE 2012



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO**

PROMOÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM CIDADE VELHA

ELIZABETH CARDOSO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
Mestrado em Turismo e Culturas Urbanas**

TRABALHO EFETUADO SOB A ORIENTAÇÃO DE:

PROFESSORA DOUTORA CARLA ALMEIDA

JUNHO DE 2012

PROMOÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM CIDADE VELHA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito.

Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright Elizabeth Cardoso

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Junho, 2012

AGRADECIMENTOS

Tenho o grato prazer de agradecer a Deus e todas as pessoas que me apoiaram no estágio, em especial aos meus familiares, pai e mãe, pedindo desculpa pelo transtorno que causei e pelo tempo de que os privei da minha companhia. Saliento as seguintes pessoas que colaboraram comigo nesta fase:

- Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago Dr. Manuel Monteiro de Pina, Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago Dr. Carlos Alberto Lopes, Vereador do Urbanismo Dr. Alcides Pina e a todos os colegas da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, com especial destaque para Cesaltina da Cruz Cabral, Nuno Ferreira Rebocho e Orlando Santos (*in memoriam*);

- Professores da Universidade do Algarve, UALG, com destaque para os Doutores Cláudia Henriques, Ana Maria Ferreira, Ronaldo Schutz e, dentre estes saliento a minha orientadora Doutora Carla Almeida que tudo fez para que a distancia não dificultasse a realização deste trabalho. Colegas da Universidade do Algarve: Nélia Veigas e Fabiana Roeder;

- Vereador e Chefe de Gabinete da Câmara Municipal de Lagos, Presidente da Direção da Associação Centro Ciência Viva de Lagos, Dr. Paulo J. L. Tovar de Moraes;

- Nelson Pina do Instituto das Comunidades de Cabo Verde e o meu melhor amigo Raimundo Ribeiro;

- Dr. António Carvalho e Dr.^a Carla Antunes da Câmara Municipal de Cascais;

- Dr. Jair Fernandes, Dr. Martinho Brito e o técnico Francisco Moreira do Instituto de Investigação e Património Culturais de Cabo Verde;

- Eng.^o Renato Costa, da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, UCCLA;

- Empresários locais da Ribeira Grande de Santiago e bem como os residentes que disponibilizaram o seu tempo para diálogos, facilitando a minha integração;

A todos, muito obrigada.

Dedico este trabalho ao meu filho Miguel Cardoso.

ABSTRAT

The main objective of this report is, as a result of my internship and professional background, reflecting on the appreciation of the potential existing in the Cidade Velha (Santiago Island, Cape Verde) for the promotion of cultural tourism which will complement the tourism at regional level (Santiago Island) and national.

The Cidade Velha, the birthplace of the Cape Verdean nation, a World Heritage site is considered a cultural tourism destination to value, according to the Strategic Plan for the Development of Tourism in Cape Verde (2010/2013) (already provided under the Plan Implementation Management of Cidade Velha, historical center of Ribeira Grande de Santiago (2008/2012). Accordingly, this report is based on the contextualization of the material taught in the Master course, and the professional background, as well as the involvement conducted between the residents, local authorities, local businesses, visitors and tourists, allowing a wider knowledge of Cidade Velha as a historical heritage site, and its people to the knowledge of the potential and the recording of the opportunities so that we can develop the touristic business and boost the local economy. So this report has the objective to record the current status of the monuments rehabilitated, particularly in terms of preservation, conservation, and management as well as implementation of the commitments undertaken with UNESCO when the enrollment of Cidade Velha on the List of World Heritage. Furthermore we intend to present proposals for the improvement of the local tourist activities and appreciation of tangible and intangible heritage, as these valences in the Cidade Velha plays a complementary role to the dominance Product sun and sand.

Keywords: Tourism, Culture, World Heritage, Cidade Velha

RESUMO

O objetivo central deste relatório é, como resultado do meu estágio curricular, em contexto de trabalho e nas minhas funções profissionais, refletir em torno da valorização das potencialidades existentes em Cidade Velha (Ilha de Santiago, Cabo Verde) em prol da promoção do Turismo Cultural, complementado a oferta turística ao nível regional (Ilha de Santiago) e nacional.

A Cidade Velha, berço da Nação cabo-verdiana, Património Mundial é considerada um destino turístico cultural a valorizar, segundo o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Cabo Verde (2010/2013) (situação já prevista nos termos da implementação Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico da Ribeira Grande de Santiago (2008/2012). Assim, o presente relatório tem por base a contextualização das matérias lecionadas no mestrado na realidade local e profissional e bem como a envolvência da mestranda nas atividades realizadas junto dos residentes, autoridades locais, empresários locais, visitantes e turistas, permitindo um conhecimento mais alargado da Cidade Velha e das suas gentes ao ponto de fazer o levantamento necessário das potencialidades e bem como o registo das oportunidades para que se possa desenvolver o Turismo e dinamizar a economia local.

Serve assim este relatório para registar a situação atual dos monumentos reabilitados, nomeadamente em termos de preservação, conservação, gestão e bem como a implementação dos compromissos assumidos com a UNESCO aquando da inscrição de Cidade Velha na Lista do Património Mundial. Por outro lado pretende-se apresentar algumas propostas em prol da melhoria da oferta turística local e da valorização dos patrimónios tangível e intangível com valências turísticas, em que a Cidade Velha cumpre um papel de complementaridade à dominância do Produto Sol e Praia.

Palavras-chave: Turismo, Cultura, Património Mundial, Cidade Velha

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTO.....	4
RESUMO	6
INTRODUÇÃO.....	8
Capitulo I – CARATERIZAÇÃO	9
I.1 - Caraterização da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago.....	9
I.2 - Objetivos do estágio na Ribeira Grande de Santiago, Cidade Velha.....	14
Capitulo II - TURISMO E CULTURA EM CIDADE VELHA.....	15
II.1 - A relação entre o Turismo e a Cultura.....	15
II.2 - Os recursos turísticos no concelho da Ribeira grande de Santiago....	18
II.3 - A autenticidade e a tradição.....	20
II.4 - O património - A Legislação do Património em Cabo Verde.....	21
II.5 - Cidade Velha – Património Mundial da Humanidade - Berço da Nação Cabo-verdiana.....	25
Capitulo III - CASO DE ESTUDO - A promoção do Turismo Cultural em Cidade Velha.....	30
III.1 - Levantamento e caracterização dos patrimónios (tangível e intangível) – situação atual.....	30
III.1.1 - Conclusão sobre o estado dos monumentos/património imaterial.....	39
III.2 - Relatório dos contactos com os investidores locais.....	41
III.3 - Relatório dos eventos realizados.....	41
III.4 – Reflexão Crítica do estágio.....	49
III.5 - Algumas propostas para análise dos agentes ligados ao turismo/cultura.....	54
IV. CONCLUSÃO.....	56
V. BIBLIOGRAFIA.....	58
VI. ANEXO.....	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado no âmbito do primeiro Mestrado em Turismo e Culturas Urbanas na Universidade do Algarve, Campus da Penha, sendo que o estágio decorreu na Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, nos Serviços de Assessoria e Apoio Técnico e na Direção dos Serviços de Ação Social, Educação e Cultura, em parcerias com outros serviços municipais, no planeamento e execução de tarefas diversas em prol do desenvolvimento do Município da Ribeira Grande de Santiago.

Durante o período de estágio assumiu-se o compromisso de se desenvolver algumas atividades nos âmbitos do Turismo e da Cultura, onde foi possível aplicar a componente teórica lecionada no mestrado, tendo em consideração a realidade da Cidade Velha e o papel da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago. “**A Promoção do Turismo Cultural em Cidade Velha**”, um dos temas mais atrativos atualmente em Cabo Verde e de grande interesse da mestranda, por ser colaboradora da Direção dos Serviços de Ação Social, Educação e Cultura, tendo por finalidade a organização dum serviço de turismo, a enquadrar na orgânica municipal.

Com o presente trabalho, pretende-se:

- Dar um contributo para se aprofundar as potencialidades turísticas da Cidade Velha, Sítio Histórico e Património Mundial, (já previamente identificadas do Dossiê de Candidatura a Património Mundial);
- Contribuir para o desenvolvimento da promoção do produto “Turismo Cultural”, dando a conhecer as potencialidades do Berço da Nação cabo-verdiana, em prol do desenvolvimento do Turismo Cultural local, enriquecendo e complementando a oferta na Ilha de Santiago;
- Apresentar propostas às entidades competentes, públicas, privadas, ou em parcerias conjuntas, no âmbito do aproveitamento dos patrimónios para a promoção do Turismo Cultural local, onde um dos grandes propósitos é atrair visitantes a um espaço cultural vivo e visitável.

Os objetivos apresentados no plano de estágio são apresentados e analisados no relatório final, pois a finalidade é perceber-se a dificuldade que existe na implementação de ações que têm implicações no melhoramento da qualidade de vida dos residentes e

no bem-estar dos seus visitantes. Para tal, foi necessário trabalhar no terreno com a população residente, os empresários e investidores locais e bem como na participação em eventos organizados pela Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, ou em parceria com empresas privadas e públicas. Os métodos escolhidos para interagir com os alvos acima mencionados foram as entrevistas e a participação ativa em eventos relacionados com a Cidade Velha no âmbito da Cultura e do Turismo. Complementarmente foram efetuadas ações de acompanhamento do guia turístico do Instituto da Investigação e do Património Culturais de Cabo Verde (IIPC), da Curadora ao serviço do Ministério da Cultura cabo-verdiano no âmbito do património, do técnico municipal de turismo e colaboradores de outros departamentos da Câmara Municipal, em que foram efetuadas várias visitas pormenorizadas na Cidade Velha.

CAPITULO I – CARATERIZAÇÃO

I.1. Caraterização da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha¹

Segundo o Regulamento Orgânico do Município da Ribeira Grande de Santiago (2009), inicialmente, foi criada uma Comissão Instaladora para assegurar a gestão administrativa, financeira e patrimonial do município, durante a fase de instalação e transição do município da Praia, de onde foi desagregado.

A criação do município possibilitou, que este, no âmbito da sua autonomia, promovesse a sua adesão à Organização das Cidades do Património Mundial, OCPM, e a sua integração na Rede de Bens Património Mundial de Origem Portuguesa, Rede WHPO, e bem como a obtenção da classificação de uma das sete Maravilhas Portuguesas no Mundo.

Cidade Velha, como sede do Município da Ribeira Grande de Santiago, encontra-se filiada na União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) e o município integra o Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (FALPLP) que tem por objetivos a consolidação e a institucionalização do Poder Local em cada país, a promoção da cooperação descentralizada entre os seus

¹ Regulamento Orgânico da Câmara Municipal da Ribeira Grande (2009)

membros, bem como a afirmação das Autoridades Locais dos Países da CPLP, como entidade única no quadro internacional.

Segundo o Regulamento Orgânico do Município da Ribeira Grande de Santiago (2009) a Câmara Municipal do Município da Ribeira Grande de Santiago (CMRGS) compreende os seguintes serviços:

- Serviços de Assessoria e Apoio Técnico (Gabinete da Presidência, Gabinete Municipal de Desenvolvimento Local, Gabinete do Património Histórico e Cultural e Serviço Municipal de Proteção Civil);
- Secretaria Municipal (Divisão Administrativa e Divisão de Contabilidade e Finanças),
- Direção de Serviços de Ação Social, Educação e Cultura (Serviços de Educação e Cultura, Serviços de Saúde e Ação Social e Gabinete da Juventude e Desporto),
- Direção de Serviços de Desenvolvimento e Ambiente (Divisão de Saneamento e Divisão de Águas);
- Gabinete Técnico Municipal (Serviço de Arquitetura e Engenharia Civil, Divisão de Obras e Serviços de Trânsito, Sinalização e Fiscalização).

O Regulamento Orgânico do Município da Ribeira Grande de Santiago (2009), instituiu também o Gabinete do Património Histórico e Cultural (art.º 13.º do ROMRGS). A este compete:

- Promover a pesquisa, proteção, inventariação, conservação, restauro, requalificação e valorização do património histórico-cultural e arquitetónico do Concelho;
- Fomentar e apoiar estudos e projetos de investigação sobre história local, regional e internacional, nomeadamente na vertente dos Descobrimentos;
- Gerir e dinamizar todo o património municipal de valor histórico,
- Promover e executar estudos, projetos e ações no sentido da salvaguarda do património histórico e arquitetónico existente na área do Município e apoiar intervenções de carácter social inerentes ao desenvolvimento de intervenções em zonas históricas.

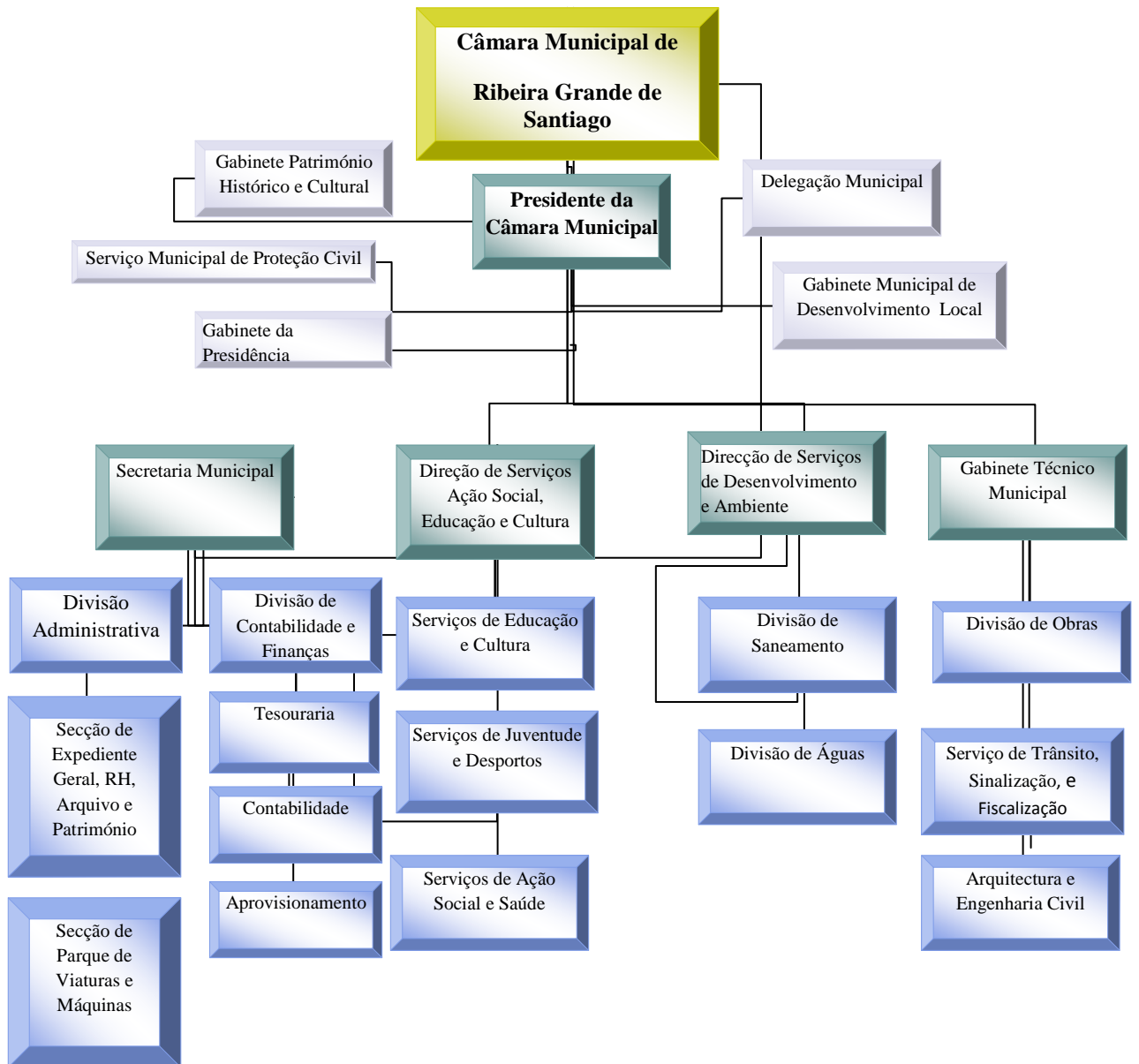
Ao Gabinete Municipal de Desenvolvimento Local compete:

- Inventariar e promover a divulgação das potencialidades turísticas do município, incrementar atividades turísticas no município e na região de Santiago e incentivar a realização de infraestruturas e equipamentos de apoio ao turismo;
- Promover o concelho e a ilha nas suas distintas vertentes em colaboração com os demais serviços camarários;
- Analisar, prestar informações e elaborar pareceres técnicos quando solicitados;
- Colaborar tecnicamente no âmbito de processos de planeamento e desenvolvimento do território, de natureza municipal e supra municipal, reforçar a presença dos empresários do município nas redes globais de informação, comunicações, transportes, comércio e investimentos;
- Desenvolver programas e políticas de apoio ao investimento, corporizando o Plano Estratégico do município e os objetivos globais de desenvolvimento identificados para a Região Sul da Ilha de Santiago;
- Colaborar com associações empresariais, institutos e outros organismos públicos ou privados com o objetivo de maximizar as iniciativas de investimento no município;
- Contribuir para a criação de emprego no âmbito do desenvolvimento local e social, tendo em conta as realidades locais e as especificidades dos atores locais e públicos a contemplar;
- Mobilizar sinergias junto dos parceiros de desenvolvimento empresarial como forma de potencializar a capacidade competitiva do município nos domínios empresariais;
- Promover a realização de mercados e feiras;
- Desenvolver estudos de viabilidade económica e incentivar a sua implementação;
- Promover a criação de atividades geradoras de rendimento;
- Apoiar a criação de novas empresas e impulsionar um novo modelo de desenvolvimento consolidando novos fatores competitivos centrados na qualidade do território, no conhecimento e nas pessoas.

A minha atuação, enquanto colaboradora da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago e enquanto estagiária do Curso de Mestrado em Turismo e Culturas Urbanas teve lugar nos Serviços de Assessoria e Apoio Técnico (Gabinete da Presidência, Gabinete Municipal de Desenvolvimento Local, Gabinete do Património Histórico e Cultural) e Direção de Serviços de Ação Social, Educação e Cultura, sob a tutela do Sr. Vereador com o pelouro da Cultura, com a supervisão de estágio do Sr. Presidente da Câmara Municipal. Sendo uma estrutura muito pequena, a mesma é flexível e aloca os recursos humanos aos serviços em função das necessidades e tarefas, primando a transversalidade.

Segundo o Regulamento Orgânico do Município da Ribeira Grande de Santiago (2009), a competência da gestão do sítio histórico é partilhada entre o município, o Estado cabo-verdiano e seus agentes.

O Organigrama da Câmara Municipal do Município da Ribeira Grande de Santiago (Conselho de Ministros, 1990) integra a estrutura orgânica que a seguir se apresenta.



I.2 Objetivos do estágio na Câmara Municipal Ribeira Grande de Santiago

Tendo em consideração o regulamento interno da Universidade do Algarve, optei por realizar o estágio, em detrimento da tese, pois a minha intenção é dar o meu contributo para o desenvolvimento do meu país, Cabo Verde, e, neste sentido, colaborando da forma mais prática possível nas áreas de Turismo e Cultura, em que trabalho na administração autárquica.

Durante o período de estágio (novembro/2011 a maio/2012) tive como prioridade implementar as tarefas adiante explanadas, aprovadas pelo Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago (enquanto supervisor do meu estágio).

Várias são as razões que me influenciaram na realização do estágio em Cabo Verde, nomeadamente na Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha:

- Integração no mercado de trabalho em Cabo Verde;
- Grande interesse pela Cultura cabo-verdiana;
- Partilha e troca de experiência e de conhecimento com os colaboradores e parceiros nacionais e internacionais da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago;
- Implementar os conhecimentos teóricos aprendidos durante a formação na Universidade do Algarve, bem como a experiência profissional adquirida em Portugal;
- Necessidade de conhecer as potencialidades do berço da Nação cabo-verdiana, em prol do desenvolvimento do Turismo Cultural local, enriquecendo e complementando a oferta na Ilha de Santiago e de Cabo Verde em geral;
- Interesse em trabalhar com os quadros que participaram no processo de candidatura da Cidade Velha a Património Mundial;
- Interesse e gosto em trabalhar com a comunidade residente em prol da sua inclusão no desenvolvimento do Turismo;
- Contribuir para a criação do Serviço Municipal do Turismo no município da Ribeira Grande de Santiago, inexistente até ao momento;

Estes objetivos foram estabelecidos porque, pelo conhecimento da realidade e das opiniões dos agentes locais, regionais e nacionais ligados ao turismo, ainda se verifica a necessidade de melhoria e maior complementaridade dos diversos produtos dentro da oferta turística em Cabo Verde.

Assim, a meu ver, e também fruto das opiniões dos agentes ligados ao turismo, poderá obter-se por via dos ganhos de eficiência decorrentes da preservação, valorização e promoção dos bens materiais e imateriais existentes, que se constituirão como fonte de oferta complementar ao tradicional produto de sol e mar, enriquecendo-o com outros produtos turísticos emergentes, tais como os que decorrem dos segmentos de turismo residencial, negócios, congressos e incentivos e, futuramente, cruzeiros.

Assim, pretendi atingir metas concretas com o presente estágio, nomeadamente:

- Disponibilizar à Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, ao Ministério da Cultura de Cabo Verde e ao Instituto da Investigação e do Património Culturais (IIPC)², a base de dados com os patrimónios tangíveis reabilitados e bem como o seu estado de conservação atual (Fortaleza Real de São Felipe, Sé Catedral, Convento de São Francisco, Igreja de Nossa Senhora Rosário, Pelourinho, Rua Banana, Igreja da Misericórdia, Trapiche) e intangíveis (Batuque, Tabanca e Gastronomia);
- Desenvolver na Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago mecanismos mais eficazes de planeamento dos eventos e a avaliação pós-evento, mediante o registo e a comunicação dos mesmos;
- Despertar e consciencializar o interesse da comunidade residente na preservação, valorização e promoção da Cidade Velha, como destino turístico;
- Envolver os empresários locais no processo do desenvolvimento do Turismo em Cidade Velha.

CAPITULO II - TURISMO E CULTURA EM CIDADE VELHA

II. 1 - A relação entre o Turismo e a Cultura

Segundo Norma (2009) o Turismo é o maior movimento pacífico das pessoas e dos fenómenos que mais influencia na transformação dos sistemas económicos, do espaço, do ambiente, da vida social e da cultura. A intensa movimentação das pessoas tende a romper com as fronteiras culturais, gerando espaços de encontro e promovendo relações entre elas em rede, permitindo assim uma relação entre territórios, economias,

²Sempre que se encontrar a sigla IIPC, lê-se Instituto da Investigação e do Património Culturais.

identidades e culturas diferentes. Esta atividade tem adquirido escalas industriais, com capacidade para gerar recursos para as sociedades em vias de desenvolvimento, mas também com potencial para fomentar conflitos e gerar incidentes ecológicos e culturais.

Conforme Pereiro (2009) ainda que a natureza cultural do turismo é já antiga, a ligação entre turismo e cultura é relativamente recente e muito mais o conceito de turismo cultural. Os profissionais da cultura entendiam, até há pouco tempo, desvalorizar o turismo porque entendiam-no como uma atividade banal, superficial, aculturada e com pouco interesse pela cultura visitada. Isto mudou muito nas últimas décadas com a criação de pontes entre um campo e outro.

Os autores Zeppel e Hall (1991) defendem que o turismo cultural poderia ser considerado como um turismo experiencial que teria como base a experiência de artes visuais, artes manuais e festividades. Segundo os mesmos autores, o turismo patrimonial também deve ser considerado como experiencial e cultural, permitindo a visita a paisagens, sítios históricos, edifícios ou monumentos. A experiência turística integra vivências sensoriais, sociais, culturais e económicas³.

O que se oferece em turismo cultural é um produto, que contém sensações e experiências emocionais. Este princípio orienta a corrente do marketing experiencial (Schmitt, 2000), que converte os produtos em experiências com um valor acrescentado. O consumidor compra, não bens e serviços, mas a vivência de experiências e sensações. Assim, é muito importante que os agentes do Turismo estabeleçam objetivos que favoreçam a melhoria das condições de vida da população residente, se bem que esta saída considerada viável e sustentável implica planear, analisar e monitorizar políticas de desenvolvimento turísticos que sejam compatíveis com a sua identidade, cultura, tradição e vida económica (Norma, 2009).

³ A experiência turística integra vivências sensoriais (sons, odores, cores, ambiente), sociais (relações com os outros, hospitalidade, bem-estar, segurança, diversão), culturais (eventos, festivais, atividades, alojamento, restauração, enriquecimento) e económicas (relação qualidade do serviço-preço, relação custo-benefício da vivência, acessibilidades e transportes. (Pérez, 2009).

Relativamente ao Turismo em Cidade Velha, pode-se afirmar que este está a emergir, conforme se pode constatar pelas estatísticas do Turismo. O destino é propício à promoção do Turismo Cultural devido à sua história, cultura e à existência do património construído, natural, subaquático e humano.

Apesar de não existir um estudo sobre o perfil dos visitantes, pode-se adiantar, de acordo com o "feedback" de alguns empresários locais e conhecedores do mercado, que se tem registado um aumento de visitantes nacionais e internacionais. Os nacionais procuram a Cidade Velha durante o fim-de-semana e aproveitam a visita para procurar serviços de restauração e para visitar os monumentos. Por sua vez, os visitantes internacionais, na maioria chegam sem guias turísticos para visitar os monumentos e, poucas vezes, procuram os serviços de restauração e de alojamento. Dada a falta de informação compram "*souvenirs*" que nada tem a ver com Cabo Verde, aos comerciantes dos países da costa ocidental africana.

Embora não haja dados estatísticos, a Cidade Velha tem recebido turistas de cruzeiro de modo crescente, que aportam à Cidade da Praia, provenientes de França, Alemanha e Inglaterra. A média de idades está compreendida entre os 30 anos e os 60 anos⁴.

Considero assim, que a criação do Serviço Municipal do Turismo é de carácter urgente, pois, a operacionalização da estrutura orgânica para este setor de atividade, uma vez que quem visita o berço da Nação cabo-verdiana merece disfrutar das ofertas que existem, nomeadamente nas áreas da gastronomia, alojamento, eventos culturais e de animação, hospitalidade dos residentes e apoio de profissionais do Turismo.

Adianta-se que já foram feitos contactos junto do INE⁵, Direção-Geral do Turismo e dos empreendimentos turísticos locais, no sentido de cederem informações para a criação da base de dados com informações dos visitantes, visto que a autarquia local ainda não dispõe de capacidade para elaborar este estudo autonomamente.

Realmente, o que atrai os visitantes à Cidade Velha é, essencialmente, a sua riqueza cultural e histórica. Contudo há necessidade de se promover a realização de mais

⁴ Informações fornecidas pela diretora da empresa Proim Tur, Nancy Gomes. (Empresa que gere os monumentos em Cidade Velha)

⁵ Sempre que se encontrar a sigla INE, lê-se Instituto Nacional de Estatística.

eventos culturais, dar a conhecer os seus produtos e atividades locais (pesca artesanal, gastronomia, produção do grogue, manifestações culturais, etc.).

Relativamente ao património intangível, tido como um dos pontos fortes pela UNESCO para a inclusão de Cidade Velha na lista do Património Mundial, verifica-se, no entanto, que não existe ainda um registo sistemático, mas apenas casuístico do mesmo. Assim, será uma das recomendações de valorização do património, em prol da sua preservação, valorização e promoção sustentável, o levantamento completo do património intangível e a sua valorização.

O Turismo em Cidade Velha pode ser promovido com base no aproveitamento do património imaterial / intangível de modo sustentável. O Sr. Ministro da Cultura, Dr. Mário Lúcio Sousa, afirmou publicamente que existe o orçamento disponível para Cidade Velha em prol da sua preservação, valorização e promoção. Contudo, aguarda-se o desbloqueio da verba disponível para implementar ações de melhorias em áreas distintas.

Até ao presente momento a promoção da Cidade Velha para atrair visitantes está sendo feita pelo governo, técnicos do Instituto da Investigação e do Património Culturais e pela Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, por intermédio dos seguintes meios: conferencias, espetáculos musicais, eventos de poesias, documentários, atividades culturais nos monumentos, realização de feiras, catálogos, desdobráveis, guia turístico, campanha de sensibilização, ações de formação, criação de *sites* na Internet específicos, etc. Assim, promover Cidade Velha como destino turístico é uma caminhada longa e árdua mas que merece ser trilhada.

II.2 – Os empreendimentos turísticos no concelho da Ribeira Grande de Santiago

Neste momento não existem dados do INE cabo-verdiano que permitam afirmar o número exato dos empreendimentos turísticos e de outras infraestruturas que beneficiam o Turismo. No entanto, ao serviço da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, foi feito o levantamento abaixo apresentado. Assim, estão identificados os espaços que contribuem para a melhoria da oferta, em que os residentes e visitantes dispõem de

alojamento, restaurantes, espaços culturais e educativos atrativos para promover o Turismo e dinamizar a economia local.

Espaços turísticos	Real Turis (hotalaria, restauração e eventos)	Proim tur hotalaria, restauração e gerencios monumentos	Kriola (restauração e organização eventos)	Limeira (Hotalaria e restauração)	Pôr-do-sol (hotalaria e restauração)	Casa Braca (hotalaria)	Sr. Diki <i>inativo</i>	Braz Andrade <i>inativo</i>
Alojamento	Guest House	Pausada S. Pedro	----	Hotel	Vivendas	Casas Rua Bananã	----	----
Restaurante	Restaurante interno e externo	Restaurante Pelourinho	Restaurante Kriola	Restaurante	Restaurante	----		----
Espaços culturais	Terrero di Kultura	Convento Fortaleza, Sé, Largo Pelourinho	Pedra do Poeta	Sala conferência	----	----	----	----
Exposição artesanal	Galeria de arte	Centro de interpretação	Kusa de tera	----	----	----	----	----
* Trapiche e ** Escola Oficina (explicação no capítulo do património imaterial).								

Fonte: Elaboração própria. Tabela com o levantamento dos empreendimentos turísticos em RGS⁶.

⁶ Sempre que se encontrar a sigla RGS, lê-se Ribeira Grande de Santiago.

II.3 - A Autenticidade e a Tradição

A autenticidade e a tradição são dois elementos valorizados na promoção do Turismo Cultural. Neste sentido vai-se fazer uma breve introdução desses dois aspetos, tendo em consideração a temática “ Promoção do Turismo Cultural em Cidade Velha.

A promoção do Turismo Cultural implica a valorização e divulgação dos patrimónios tangível e intangível. Contudo, a ação de marketing aproveita a autenticidade para promover a oferta turística e cultural. Também este processo acontece com a terminologia tradicional, onde se aproveitam as características de um determinado destino para a sua divulgação e diferenciação, sendo o objetivo final atrair os visitantes (Prats, 1997).

Segundo Barreto (2007), para se entender o conceito de Turismo Cultural é preciso primeiramente entender as tipologias turísticas, tanto as que definem os tipos de turistas quanto as que definem as tipologias do Turismo.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2004), o Turismo Cultural inclui o conhecimento da cultura e dos ambientes culturais compreendendo a paisagem do lugar. Nesses atributos encaixam-se sítios arqueológicos, monumentos históricos, formas de vida, idiomas, tradições, interação com a população e a absorção das experiências. Se, pelo contrário as tradições forem inventadas de modo coerente, com credibilidade e se mantêm num espaço turístico, sem impedir o dinamismo da cultura, os turistas serão beneficiados com produtos confiáveis e a população local com um local de recuperação da memória.

Segundo Norma (2009) muitos turistas procuram o reencontro com o passado, com tradições e identidades, o que parecia ser uma resposta ao processo de mundialização da cultura que se acelerou a partir da segunda metade do séc. XX e que acarretou a re-significação de uma série de conceitos e valores. Neste sentido, temos o caso de Cidade Velha, cuja procura tem aumentado pelos visitantes, permitindo assim à comunidade e às entidades públicas e privadas se envolverem no processo de recuperação da memória coletiva, da reconstrução da história, da verificação das fontes e, principalmente, da

tomada de consciência de que é papel de todos agir em prol da preservação e valorização do que é tradicional e cultural.

II.4 - O património – A legislação do Património em Cabo Verde

O que se entende por património cultural mudou drasticamente nas últimas décadas, em parte devido aos instrumentos desenvolvidos pela UNESCO. O património cultural não termina em monumentos e coleções de objetos. Ele também inclui tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados para os nossos descendentes. Assim, o património cultural imaterial é um fator importante para a manutenção da diversidade cultural em crescente globalização⁷.

Segundo a UNESCO, o património é muito mais que um testemunho do passado, ele é também um retrato do presente, onde a preservação e a memória vão além das políticas públicas, e também de toda uma sociedade que engloba herança cultural e o fazer histórico desta sociedade. Assim, podemos conceituar ainda o património como o conjunto de bens que integram valores de ordem social, tais como o modo de criar, costumes, fazer e viver. As obras, os documentos, os espaços destinados às manifestações artístico-culturais também constituem o património. Estes bens, tanto podem ser estáticos ou dinâmicos no contexto que estão inseridos.

Segundo Freire (1997) entende-se ainda por património o universo e o conjunto de bens materiais e imateriais, que validado, por atributos particulares, identifica-o como sendo responsável por mudanças de comportamentos, atuação política, social e cultural na sociedade⁸.

Atualmente é comum ouvir-se falar do Património Cultural, do conjunto de elementos de uma cultura produzidos ao longo do tempo, deixados pelos nossos antepassados e que nós devemos deixar às gerações futuras⁹.

⁷ <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=fr&pg=00002> consultado a 29.04.2012

⁸ Faz referência à questão de valorizar o património por mais simples que possa ser, ele retrata a história e a necessidade de preservar, cabe não somente às autoridades, mas a sociedade também é responsável pela preservação da memória e história. (Freire, 1997)

⁹ *Kit de recolha de Património Imaterial*. Instituto dos Museus e Conservação (2011)

Segundo a legislação relativa ao **Património Cultural Nacional de Cabo Verde**, são declarados Património Cultural Nacional de Cabo Verde, os seguintes monumentos históricos, sitos na “Cidade Velha”¹⁰:

- Monumentos Religiosos:

1. Igreja da Nossa Senhora do Rosário (séc. XV);
2. As ruínas da Sé Catedral (séc. XVI / séc. XVIII);
3. As ruínas do edifício da Sede do Bispado (séc. XVI);
4. As ruínas da Igreja / Hospital da Misericórdia (séc. XVI);
5. A Capela de São Roque (séc. XVI);
6. O Convento de São Francisco e sua área envolvente (séc. XVII);
7. As ruínas do Colégio dos Jesuítas (séc. XVII);
8. As ruínas da Igreja da Nossa Senhora da Conceição (séc. XV / XVI);
9. As ruínas da Ermida do Monte Alverne (séc. XVI / XVII),
10. As ruínas da Igreja de Santa Luzia (séc. XVI / XVII).

- Monumentos Militares:

1. Fortaleza Real de São Filipe e a sua área envolvente (séc. XVI), incluindo o Portão de acesso à antiga Cidade (*Porton de Nós Ilha*, Achada Forte) e as vias de acesso ao Bairro de São Sebastião;
2. Ruínas do Forte do Presídio, localizada junto ao porto da cidade (séc. XV-XVI);
3. Ruínas do Forte de São Veríssimo, localizadas no Bairro de São Sebastião (séc. XVIII);
4. Ruínas do Forte de São Brás, localizadas no Bairro de São Brás (séc. XVII);
5. Ruínas do Forte de Santo António, localizadas na Zona do Bairro de Santo António (séc. XVIII);
6. Ruínas do Forte de São João dos Cavaleiros, localizadas no Bairro de São Sebastião (séc. XVIII);
7. Ruínas do Forte de São Lourenço, localizadas na Zona de S. Lourenço (séc. XVIII);
8. Ruínas da Torre de Vigia, localizadas na Zona da Achada Salineiro (séc. XVII);

¹⁰ http://www.cidadevelha-pm.cv/documentos/Boletim_Oficial_Resolucao_5_e_7_Proteccao_legal.pdf.
consultado a 29.04.2012

9. As Muralhas de proteção da Cidade, localizadas na Zona do Forte de São Lourenço e Zona da Achada Salineiro (provavelmente do séc. XVI).

- Monumentos Civis e espaços públicos:

1. Pelourinho e o seu largo;
2. Muralha antiga, muro da proteção da Cidade e a Torre de Vigia (zona do Pelourinho, S. Brás, S. Marta e Achada Salineiro).

O Governo de Cabo Verde em 1990 declarou a Cidade Velha património cultural nacional¹¹. Assim, para a proteção e valorização desse sítio histórico, tornou-se necessário a criação de um Comité de Gestão para proceder à monitorização de todas as intervenções a serem realizadas neste sítio histórico.

De acordo com o Plano Gestão (2008/2012) o referido Comité de Gestão é composto pelas seguintes entidades:

- a) O Instituto de Investigação e Património Culturais;
- b) A Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago;
- c) A Comissão de Candidatura do Sítio Histórico da Cidade Velha a Património Cultural Mundial;
- d) Três indivíduos da Cidade Velha de reconhecido mérito, prestígio e idoneidade.

A todas as entidades foram atribuídas funções em prol de uma boa gestão do Sítio Histórico. Contudo, verifica-se que a população não tem tido vez e voz nas tomadas de decisões, o que tem provocado um sentimento de revolta, quando o objetivo principal é envolver a população como parceiro ativo e não como adversário.

Uma das funções atribuídas à população trata-se de respeitar o seu Património e recorrer à Câmara Municipal para qualquer modificação da sua habitação. No entanto, neste momento existem processos em tribunal porque não se verificam a integração da população nos propósitos da gestão e preservação do sítio histórico.

Em relação às funções da Câmara Municipal na gestão do sítio histórico, cabe-lhe em parceria com o Instituto de Investigação do Património Culturais, através do gabinete

¹¹ Regulamento Orgânico do Município da Ribeira Grande de Santiago (2009)

técnico conjunto localizado em Cidade Velha, procurar soluções conjuntas para casos mais complexos e em conjunto debater as autorizações de construção, a aprovação do plano urbanístico e dos seus regulamentos e bem como a aprovação de novos planos de desenvolvimento urbano na zona protegida e na zona tampão.

A impressão que fica é que as duas instituições estão à procura de visibilidade em detrimento de ações concretas que possam beneficiar o sítio histórico, quem lá vive e quem o visita. Como prova posso mencionar o tempo que se perde nas reuniões quando ambas as partes querem lugar de destaque para o logotipo, quem abre ou encerra os encontros, quem representa o sítio histórico nos encontros no estrangeiro etc.

Ainda é de grande importância o destaque da Proim Tur, Agência Privada de Gestão do Património, com competência para gerir a exploração turística de alguns monumentos, tais como: a Fortaleza Real de S. Felipe, Convento de São Francisco, Zona do Pelourinho e a Pousada de S. Pedro.

Ainda a esta empresa compete fazer o registo dos visitantes, assegurar a manutenção dos quatro sítios, recrutar e formar colaboradores etc.

Na realidade, a meu ver, verifica-se uma política de gestão de monumentos ainda muito deficitária, pois os monumentos encontram-se ainda mal geridos em termos de preservação, interpretação, sinalização, identificação e iluminação. Ainda não existem iniciativas culturais por parte da empresa gestora e quando é solicitado o espaço para realizar eventos, a burocracia reina em todos os aspetos.

O preço praticado para as visitas é no valor de 500\$00 (quinhentos escudos cabo-verdianos) tanto para os residentes como para os turistas. Os funcionários, desmotivados por razões diversas, pouco fazem em termos de hospitalidade e prestação de um bom serviço. Existe uma grande rotatividade dos colaboradores.

Recentemente houve a substituição da gestora da empresa e estão-se a desenvolver alguns projetos em parceria com a Câmara Municipal (representado pelos técnicos do turismo) para dar “vida” aos monumentos, atrair visitantes e dinamizar a Cidade Velha.

Assim, segundo o Plano de Gestão da Cidade Velha (2008/2012) “todo e qualquer tipo de intervenção no sítio histórico só devem ser implementados mediante a autorização da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, em parceria com o IIPC”. Contudo têm-se verificado algumas situações de conflito entre os residentes e as duas instituições, nomeadamente quando se pretende introduzir alterações nas suas habitações, prática de agricultura, construção de pequenas infraestruturas (quiosque) para negócio, bem como a criação do gado.

O que se pretende neste trabalho é também dar um contributo para os diversos responsáveis, de que no âmbito da Cultura e do Turismo, é fundamental consciencializar a população da necessidade da preservação do que é tradicional e autêntico, mas também nunca esquecer a qualidade de vida dos residentes e dos seus direitos.

Ainda há que rever as funções atribuídas e implementar o que ficou estipulado no Plano de Gestão da Cidade Velha. Para tal é fundamental um entendimento transparente entre todas as entidades do comité de gestão.

II.5 - Cidade Velha - Património Mundial - Berço da Nação cabo-verdiana

Segundo o Dossiê de Candidatura da Cidade Velha a Património Mundial (2008), o processo de candidatura foi preparado em 2006 por uma comissão multidisciplinar, em Cabo Verde. O país recebeu uma comitiva da UNESCO para avaliar o processo e verificar as condições de candidatura no local. A tomada de decisão aconteceu mais tarde (julho de 2007) pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

No Plano de Gestão da Cidade Velha (2008/2012), consta que faz parte do processo da candidatura recorrer a algumas mudanças necessárias, de várias ordens, em Cidade Velha, pois nem sempre são bem aceites pela população, a reabilitação de edifícios seguindo a traça antiga ou a proibição de novas construções. Contudo, foi feita uma campanha de sensibilização da população, alegando-se que todos teriam a ganhar com a inclusão do sítio histórico na lista de Património Mundial.

O Comité da UNESCO analisou e aprovou a candidatura da Cidade Velha a Património Mundial em 26 de junho de 2009, na cidade de Sevilha¹².

Viver em Cidade Velha, é fazer reviver a memória coletiva do povo cabo-verdiano, é manter um local cujo património estimula a identidade de toda uma Nação, orgulhosa de sua origem e da sua mestiçagem. Dar uma atenção particular ao seu património, não passa apenas pela conservação dos seus vestígios de arquitetura, trata-se igualmente de manter a identidade local. A conservação das riquezas naturais, histórias e culturais de Cidade Velha deve beneficiar a coesão social, suscitando um sentimento de pertença à comunidade que deve participar no seu desenvolvimento harmonioso e inclusivo¹³.

Durante a pesquisa no terreno, por várias vezes alguns jovens manifestaram o seu descontentamento por residirem em Cidade Velha. Foram proferidas frases, tais como: - **“Não é um orgulho residir na Rua Banana”!** **“Estou farto de depender do Património”!** **“A minha família não tem casa de banho porque a cultura não deixa”!**

Assim, verifica-se a necessidade de reforçar o envolvimento dos residentes, nomeadamente dos jovens no conhecimento da sua história e cultura, e da importância do sítio histórico aos níveis nacional e internacional, bem como da tentativa de conciliação de interesses, sendo que um dos compromissos do governo de Cabo Verde com a UNESCO passa pela melhoria da qualidade de vida dos residentes.

O Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico da Ribeira Grande de Santiago 2008-2012, através da análise SWOT elaborada e discutida com os atores locais, que se apresenta em anexo, já identificou no terreno os problemas que as condicionantes arquitetónicas e de planeamento urbanístico implicam para os proprietários locais. A este facto, acresce ainda referir que a taxa de natalidade em Cabo Verde é muito elevada, com prevalência da população jovem, o que implica uma maior pressão sobre a capacidade de edificação e de adaptação das habitações locais ao crescimento familiar. O próprio Plano Gestão da Cidade Velha (2008/2012: 68) reconhece que: “O

¹² <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=fr&pg=00002> consultado a 29.04.2012

¹³ Plano de Gestão Cidade Velha (2008/2012)

desenvolvimento harmonioso do sítio passa pelo bem-estar dos seus habitantes. A maioria destes ainda sofre de falta de acesso à água potável, aos serviços básicos, etc.”

Por sua vez, no Dossiê de Candidatura de Cidade Velha a Património Mundial (2008:73 e 74), pode-se constatar, relativamente à problemática da gestão do sítio histórico, os constrangimentos com as construções modernas, congestionamento de veículos no centro histórico, fraca oferta turística (restaurantes, artesanato)¹⁴.

É de realçar que os constrangimentos ainda existem e de forma crescente. A camada mais jovem tem dado sinais de abandono das suas residências em detrimento da capital (Praia). É possível que com a concretização do projeto “Cidade Nova” haja ofertas que possam contribuir para a fixação dos residentes, pois até este momento a tendência é para a aquisição de terrenos para construção de casas de férias por parte de estrangeiros. Tendo em consideração que o terreno localizado no espaço onde se vai construir a cidade nova é privado, tem havido grande procura para a sua compra, venda e legalização.

Segundo o vereador da CMRGS¹⁵ da área do urbanismo, a Cidade Nova comporta zonas para a construção de empreendimentos turísticos, infraestruturas para prestar serviços diversos, espaços culturais, educativos e desportivos e bem como habitações modernas.

No Dossiê de Candidatura de Cidade Velha a Património Mundial (2008:54 a 57) estão patentes os critérios que determinaram a sua inscrição na lista do Património Mundial. Dos critérios expostos, destaco alguns que, a meu ver, ainda não estão sendo valorizados de modo sustentável, tanto pelo Governo, Câmara Municipal local, IIPC e os parceiros estrangeiros:

- Ribeira Grande, hoje vulgo Cidade Velha, foi a primeira cidade de raiz construída pelos europeus (portugueses) a sul do Saara, servindo como centro distribuidor do comércio de escravos, contribuindo assim para o desenvolvimento daquele setor da economia europeia e mundial;

¹⁴ *Proposition d'inscription sur la Liste du Patrimoine Mondial (2008, pág. 73 e 74)*

¹⁵ Sempre que se encontrar a sigla CMRGS, lê-se Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago.

- Em Cidade Velha concentrava-se grande quantidade de construções civis, religiosas e militares, tendo em consideração a dimensão do seu espaço e o reduzido número de habitantes. Ainda dispõe de edifícios que são testemunhos de influências arquitetónicas e estilos de vários países, nomeadamente, da Itália, Espanha e Portugal, dando origem às pequenas casas originais construídas de pedra;
- Em Cidade Velha encontra-se a primeira igreja construída a sul do Saara (Igreja de Nossa Senhora de Rosário dos Homens Pretos) e a primeira Sé Catedral, construídas com mão-de-obra escrava;
- Cabo Verde foi o palco da criação de uma nova civilização, resultante da mistura dos povos de vários continentes, incluindo diversas culturas africanas. A partir daqui teve o nascimento da língua crioula, que posteriormente desenvolveu várias variantes e se tornou língua facilitadora de repressão e expressões culturais no território, que levou ao surgimento de novas formas de expressão cultural, tais como o crioulo, a culinária, crenças, danças etc.;
- A Cidade Velha ilustra-se também como um marco na História da Humanidade, ponto de escala da Navegação Transatlântica e de apoio para a colonização de novas terras, pois a Ribeira Grande foi originalmente um porto de escala, tanto para a rota do Atlântico, como para o caminho marítimo para a Índia, e tornou-se numa plataforma para a dominação portuguesa descentralizada da área do Atlântico;
- O património construído da Cidade Velha é um excelente exemplo de arquitetura que retrata a navegação e o comércio de escravos, e cada um dos monumentos carrega ativos intangíveis essenciais para a compreensão da história da civilização crioula. Aqui foram deixadas muitas relíquias arquitetónicas, incluindo a Fortaleza, que protegia os interesses comerciais e políticos, a Sé Catedral, um símbolo de um ideal religioso e da cristianização forçada dos escravos, mas também a Praça do Pelourinho, símbolo do poder, que em vez de repressão ilustra os tipos de relações que existiam entre os homens de diferentes continentes;
- O papel da Fortaleza, em zelar pela proteção do domínio e dos lucros obtidos com o comércio de escravos, demonstra as relações políticas e económicas que a Europa desenvolveu durante quatro séculos com a África, que passaram pela Cidade Velha, em particular;

- Pelo seu papel histórico e sua localização no Atlântico, Cidade Velha é diretamente associada ao nascimento do comércio de escravos e faz lembrar todo o crime que o povo africano sofreu, causando regressão em todas as áreas. Cidade Velha está associada a esta página negra da história da Humanidade, devido à escravidão de 1213 milhões de pessoas, dos quais 2 milhões perderam suas vidas no mar, permitindo com que o Atlântico seja o “maior cemitério da história”. A história da Cidade Velha pode penetrar no âmago de questões geoestratégicas da Humanidade, desde o século XV;
- A história da construção da Cidade Velha constitui um elo importante da herança partilhada entre África, América e Europa;
- O Pelourinho chegou pela primeira vez a sul do Saara, à Cidade Velha. A partir daí, o exemplo vai ser transferido para o Brasil e mais tarde, para o Caribe. Hoje muitos lugares mantêm locais com este nome em memória do tráfico de escravos (St-pelourinho, Bahia Pelourinho, Pelourinho).

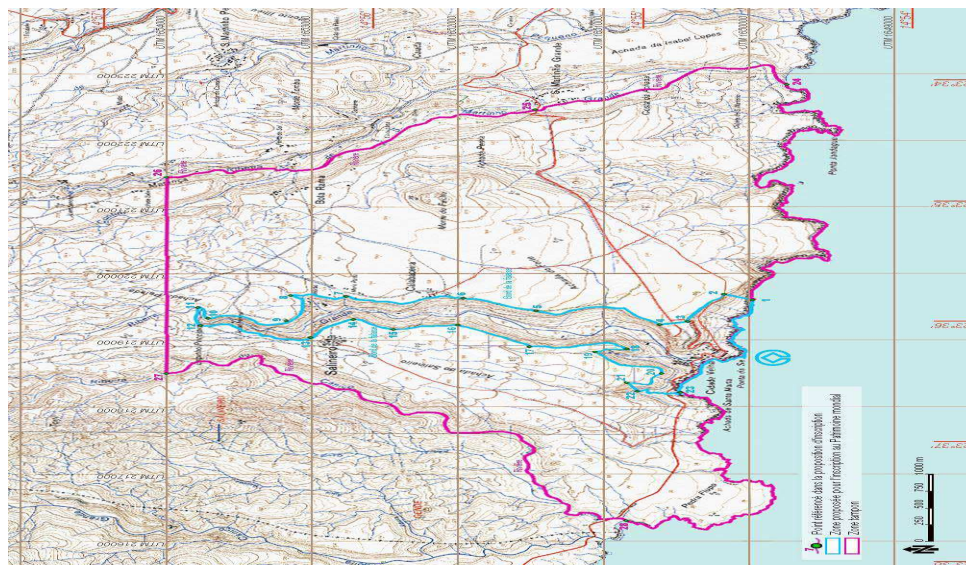
Pode-se constatar que a Cidade Velha é um marco no mundo e merece a atenção de todos. Ainda sugiro o reforço na educação cultural junto dos mais jovens, ou seja sensibiliza-los por forma a terem orgulho do seu passado, do seu local de residência, bem como da sua identidade.

Lamentavelmente é notável o abandono das casas na Rua Banana devido aos requisitos aplicados aos residentes pelo IIPC e pela CMRGS. Essas exigências podem beneficiar os visitantes, uma vez que poderão visualizar as casas com os traços tradicionais, contudo, quem lá vive sofre diariamente.

Assim, é urgente uma visão pragmática da realidade que se vive em Cidade Velha e dar maior atenção ao que foi acordado com a UNESCO, nomeadamente melhorar a qualidade de vida das populações, promover um desenvolvimento económico sustentável, promover o património histórico e cultural, encorajar a implicação dos habitantes e da democracia participativa, administração local eficaz e transparente e, finalmente, promover a rentabilidade e o desenvolvimento sustentável do meio ambiente¹⁶.

¹⁶ Plano Gestão de Cidade Velha (2008/2012)

CAPITULO III – ESTUDO DE CASO. A PROMOÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM CIDADE VELHA



Fonte: Plano Gestão Cidade Velha, Sítio Histórico de Ribeira Grande, 2008

 Superfície da zona histórica..... 209,1 Ha

 Superfície da zona tampão..... 1795,6 Ha

III.1 - Levantamento e caracterização dos patrimónios (tangível e intangível) – Situação atual

Tendo em consideração o primeiro ponto do plano de estágio, passo a apresentar o levantamento dos monumentos reabilitados em Cidade Velha e que representam atrações históricas e culturais em Cabo Verde e que constituem Património Nacional.

Este levantamento permite perceber a forma de gestão dos mesmos, bem como o seu estado atual de conservação e manutenção, em prol da valorização do património construído. Também se pretende fazer uma breve caracterização do trapiche¹⁷, para que

¹⁷ Em algumas ilhas de Cabo Verde, nomeadamente em zonas rurais, pode-se encontrar os trapiches tradicionais e modernos. Um **trapiche** é uma máquina destinada a triturar a cana-de-açúcar e posteriormente, seguem-se processos diversos até a obtenção do “grogue”. Normalmente obtém-se a calda da moagem da cana-de-açúcar, hoje pouco usada para o fabrico do açúcar, sendo que é mais usada para o fabrico do grogue, através da destilação num alambique.

Tradicionalmente, em Ribeira Grande de Santiago, a máquina era movida pela mão-de-obra dos escravos e posteriormente a tração animal. O movimento circular dos animais à volta da estrutura fixa faz acionar o conjunto de cilindros que vão girando, em sentidos opostos. A máquina é operada por dois trabalhadores,

se possa criar um roteiro turístico, em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, complementando a oferta local e incentivar a continuidade desta atividade (produção do grogue, sob a marca Cidade Velha).

Relativamente à caracterização do património intangível, no presente trabalho os destaques vão para a Gastronomia, o Batuque (*Batuku*) e a *Tabanka*.

O Património Intangível pode ser definido como as práticas, expressões e representações que se manifestam em tradições orais, tradições artísticas e performativas, práticas sociais, rituais, festivas, saberes, técnicas tradicionais, entre outros. Em todas essas manifestações as comunidades residentes reconhecem como pertencendo ao seu património cultural. Normalmente as técnicas e os saberes são transmitidos entre as gerações e são objetos de constante recriação¹⁸.

Uma característica muito importante do Património Intangível é o facto de as pessoas reconhecerem essas tradições como fazendo parte importante da sua História e da sua Cultura, dando-lhes um sentido de pertença a uma comunidade. O Património Intangível está sempre associado a pessoas, pois são elas que garantem a sua existência, vivenciando-o e transmitindo-o às gerações futuras¹⁹. E mesmo quando essas expressões deixam de ser vivenciadas, como por exemplo uma técnica tradicional (artesanal, agrícola, pastoril, piscatória, artística) que deixou de ser utilizada, é, em muitos casos, graças à memória das pessoas que ainda é possível conhecer essas tradições²⁰.

Assim, surge a importância de se salvaguardar o Património Intangível. Salvaguardar este implica garantir a sua documentação e registo, por exemplo, através da constituição de arquivos audiovisuais, de modo a garantir que, quando uma determinada expressão cultural se altere radicalmente ou desapareça, pela ausência de condições sociais indispensáveis à sua manutenção, pela aculturação, folklorização e espetacularização (Santos, 2007).

que vão introduzindo a cana nas finas ranhuras entre os cilindros. Após a trituração da cana obtém-se o suco da cana, conhecido por calda. A calda é recolhida no recipiente colocado por baixo dos cilindros, para futuro tratamento/destilação. Pode-se acompanhar o processo do fabrico do “grogue na pág. 34 do presente relatório. Também se encontra em anexo a imagem do trapiche tradicional (Anexo IX) (levantamento feito e presenciado pela autora deste relatório durante o período de estágio).

¹⁸ <http://www.unesco.org> – Consultado em abril de 2012

¹⁹ ICOMOS – Carta Internacional do Turismo Cultural. Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial (1999)

²⁰ *Kit* de recolha de património imaterial. Instituto dos Museus e da Conservação (2011)

A nível internacional, o principal esforço para a valorização e a salvaguarda do Património Intangível tem sido efetuado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que, em 2003, elaborou a “Convenção para a Salvaguarda de Património Cultural Imaterial”. Esta Convenção é um instrumento muito importante para a salvaguarda do Património Intangível, e é seguida por muitos países em todo o mundo.

Assim, o que se apresenta neste trabalho relativo ao património intangível é baseado na convivência com os residentes e agentes culturais de Cidade Velha, enquanto o património tangível tem por base as recolhas já efetuadas e explanadas no Dossiê de Candidatura da Cidade Velha a Património Mundial e às visitas no terreno.

O objetivo principal é estimular a reflexão no que diz respeito aos três elementos do rico património intangível, a Gastronomia, a *Tabanka* e o *Batuko*, sendo que um dos propósitos é entender a conceção do património como elemento de identidade de um povo que possa ser aproveitado para a promoção do Turismo Cultural. Nos últimos anos, a questão do património tem despertado interesse na sociedade cabo-verdiana.

Património Intangível (Imaterial)

Gastronomia

O Turismo Cultural permite a troca de valores e a oportunidade de se desfrutar de novas experiências. A cultura engloba vários aspetos, sendo um deles a gastronomia. Um dos objetivos deste trabalho é conhecer a importância da gastronomia tradicional na atividade turística em Cidade Velha, em prol da complementaridade da oferta aos visitantes, valorizando a oferta local, bem como o estimular os residentes na preservação e valorização da gastronomia tradicional.

A preservação da autenticidade da cozinha tradicional hoje é muito valorizada em termos turísticos, pois trata-se de uma das formas de promover o destino turístico.

A gastronomia cabo-verdiana é baseada nos produtos do mar, nas carnes variadas e, principalmente, no milho, que por sua vez é considerado o sustento dos cabo-verdianos. Quem visita Cabo Verde tem a oportunidade de experimentar os mais variados peixes,

acompanhados de batata, mandioca e banana verde. Cabo Verde oferece uma grande variedade de pratos à base do marisco.

Existem muitos pratos e doces elaborados a partir do milho, desde, Cachupa, Xerém, Papa, Pastel de Milho, Cuscuz, *Fidjós* e outros, nas suas variantes regionais. Os doces também fazem parte da gastronomia cabo-verdiana, pois quase tudo é aproveitado.

É de realçar que a identidade da gastronomia cabo-verdiana é valorizada e promovida pelos residentes. As entidades competentes estão cada vez mais envolvidas em tirar proveito da relação entre gastronomia e turismo. A informação está disponível nos *sites* Internet e brochuras de informação turística de Cabo Verde.

No caso específico de Cidade Velha, ainda que os pratos típicos sejam comuns à Ilha de Santiago, há, no entanto, algumas especificidades locais, que são realçadas, como por exemplo, no caso do caldo de peixe à moda de Cidade Velha. Consegue-se individualizar como típico de Cidade Velha, os doces, licores (ponche), grogues, pastéis de milho, a linguiça e a moreia.

No caso particular da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, a aposta na promoção da gastronomia local é, sem dúvida, uma oportunidade em prol da promoção do turismo cultural. Está em curso a formação de jovens na Escola-Oficina, onde transformam produtos agrícolas em licores e doces.

Durante este período de estágio pude constatar que se pode dar melhor aproveitamento à rica gastronomia, para a promoção do turismo cultural, não ficando o sítio histórico limitado à visita aos monumentos.

O património cultural intangível, nomeadamente a gastronomia, é cada vez mais valorizado nos destinos, uma vez que faz parte das motivações e das necessidades dos turistas. O povo cabo-verdiano valoriza, preserva e transmite aos mais novos a sua gastronomia, pois faz parte da sua identidade cultural, e esta questão é tida em consideração no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde (2010/2013), mediante a necessidade de se articular políticas de promoção cultural numa lógica de sustentabilidade.

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar de forma muito objetiva a importância da gastronomia no turismo, bem como a divulgação daquela por parte dos investidores locais. Assim, conclui-se que os empresários e investidores, nacionais e estrangeiros, em Cidade Velha, têm a necessidade de mais promoção dos produtos intangíveis, nomeadamente a gastronomia, em prol do desenvolvimento do turismo cultural.

Tendo em consideração que o fluxo turístico tem aumentado em Cidade Velha, nomeadamente com a chegada de turistas de cruzeiro, acredita-se que este produto possa contribuir para dinamizar as unidades turísticas locais, e também reforçar a notoriedade da oferta local.

Batuque (Batuku):

Como é natural o conceito do *Batuku* não é uniforme entre os autores nesta matéria, devido aos ingredientes que compõem o *Batuku*, ou então na sua função ou missão, assim como aos diferentes espaços geográficos e países.

Segundo uma definição lata da Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura, o *Batuku* é considerado como sendo uma dança de carácter mágico-religioso muito vulgarizada em áreas culturais consideradas de civilização inferior (*in* enciclopédia Luso-brasileira, pp 828). Já o povo cabo-verdiano define o *Batuku* como sendo a dança tradicional das regiões rurais da Ilha de Santiago, designadamente, em todo o concelho da Ribeira Grande de Santiago, em que, atualmente se registam três grupos de batucadeiras em atividade (*Nôs erança*, Fortaleza e Bawtuquinhas), fazendo atuações para turistas e em eventos diversos.

No caso específico da Ilha de Santiago, para as suas batucadeiras, o *Batuku*, é “divertimento e “*sabura*”, é uma forma de festejar os casamentos, batizados e festas populares. O *Batuku* é encarado como estado de alma, portanto, um sentimento mas também como um meio para manifestar alegria.

Durante o período de estágio pude constatar algumas diferenças/evolução no batuque em termos de trajés, utensílios, letras, atuação, elementos do grupo, motivação, etc.

Tudo indica que várias são as razões que têm influenciado as alterações, contudo este aspeto não foi explorado neste trabalho.

Tabanka

Segundo os ditos populares, a *Tabanka* é originária da Ribeira Grande de Santiago e se expandiu por toda a ilha. No Município da Ribeira Grande já existiram inúmeros grupos de *Tabanka*, os quais se foram extinguindo ao longo dos tempos.

Em Salineiro, localidade do concelho da Ribeira Grande de Santiago, vizinha de Cidade Velha, a *Tabanka* ainda não se perdeu e é objetivo do Ministério da Cultura, em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, manter esta tradição. A *Tabanka* de Salineiro, que por sua vez está integrada nas chamadas “*Tabanka* de Santa Cruz” e com a sua identidade em fase de total retoma, procura agora recompor os seus personagens, com a envolvência de jovens, para recuperar a dimensão e brilho que já teve.

Graças ao apoio da Associação Nacional de *Tabanka* e da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, o grupo de *Tabanka* retoma esta tradição, agora possível com a revitalização da única *Tabanka* que ainda resta no Município da Ribeira Grande de Santiago,²¹.

A *Tabanka* pode ser vista como um género musical. Tradicionalmente a *Tabanka* estrutura-se no canto-resposta, em que o cantor principal entoa versos, e logo a seguir são repetidos pelos restantes cantores, com os seus acompanhamentos rítmicos (tambores, apitos, cornetas e búzios). Atualmente, a *Tabanka* apresenta-se com novos rituais e em contextos diferentes, trabalhados pelos compositores modernos.

Segundo Semedo e Turano (1997), uma das hipóteses apontadas para o surgimento da *Tabanka*, remete-nos para o séc. XVIII, onde era celebrada a Santa Cruz, e os senhores dos escravos, imbuídos de algum espírito cristão, teriam concedido, por um dia, a liberdade a estes, permitindo-os que elaborassem os seus festejos. Os escravos teriam

²¹ <http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=29063&idSeccao=518&Action=noticia> (maio 2012)

então aproveitado essa liberdade temporária para realizar um teatro de rua onde ridicularizariam toda a estrutura social em vigor. Juntando aspetos religiosos com práticas de origem africana, a *Tabanka* foi-se desenvolvendo num desfile em que cada interveniente representava um elemento da sociedade.

Embora a *Tabanka* sempre tenha sido hostilizada pelos detentores de poder e pela Igreja, só a partir dos fins do séc. XIX é que surgem restrições, ficando numa situação de clandestinidade. Após a independência houve tentativas de fazer ressurgir certas manifestações culturais de Cabo Verde, mas em termos culturais, atualmente, a *Tabanka* perdeu o brilho e o misticismo que tinha outrora.

A *Tabanka* ainda não conheceu o sucesso que o ressurgimento do Funaná teve na década de 80, e o renascer que o Batuque teve no início deste século²².

Como manifestação cultural, a *Tabanka* vai muito mais além de um simples género musical. Existem ainda uma série de outras atividades que lhe estão associadas. As festividades da *Tabanka* geralmente começam a 3 de maio, dia de Santa Cruz, e vão sendo realizadas em dias santos nos meses de maio a julho.

A parte do desfile consiste num cortejo, que se inicia à porta de uma igreja (ou capela) e vai percorrendo as ruas da cidade. Esse desfile, chamado *buska santu* (buscar o santo), destina-se a, simbolicamente, recuperar um santo (representado simbolicamente por uma bandeira) que foi previamente roubado no ato chamado *cumpra santu* (comprar o santo). Cada elemento desse cortejo representa um elemento de uma aldeia, com cada um a desempenhar uma função específica. Existe o rei da *Tabanka*, a rainha, o padre, os cativos, os forros, o médico, o ladrão, o doido, etc. A acompanhar o cortejo existem os *tamborerus* (tocadores de tambor), os *korneterus* (tocadores de cornetas) e as *kantaderas* que vão cantando e dançando ao longo do desfile.

Para além desse cortejo, existem outras atividades de carácter religioso/profano. A *Tabanka* é também uma associação de socorros mútuos, onde cada associado contribui com uma determinada quota, e nos casos de necessidade (enterros, missas de sufrágio, etc.) a associação ajuda nos custos, embora este ritual de cariz solidário esteja

²² <http://www.iipc.cv/index.php?searchword=tabanka> (maio 2012)

atualmente a desaparecer. Contudo, para a preservação desta tradição encontra-se ativo o Museu da *Tabanka*, na cidade de Assomada, Ilha de Santiago.

A reativação da *Tabanka* em Ribeira Grande de Santiago permite enriquecer e diversificar a oferta em termos culturais e salvaguardar este património. Assim, cabe aos responsáveis do Turismo e da Cultura, juntamente com os residentes, apostar em ideias e ações criativas que beneficiem a valorização deste património e proporcionar aos visitantes experiências únicas em Ribeira Grande de Santiago, Cidade Velha.

Ainda neste capítulo partilho as informações recolhidas, alusivas ao fabrico de produtos locais, tendo em consideração a cultura existente em Cidade Velha. Assim, tendo em consideração que a produção do Grogue é uma das tradições locais, optei por visitar os trapiches e falar com os produtores, no sentido de sensibilizá-los para a importância das suas atividades e para a promoção dos seus produtos, em prol da promoção do património intangível.

*Assim, foi feito o levantamento no terreno de 3 trapiches existentes em Cidade Velha, mediante visitas e diálogos informais com os produtores de grogue “*Grogo*”, em que se chegou às seguintes conclusões:

- Todos os produtores estão interessados em dar o seu contributo na elaboração do roteiro turístico. Consideram que a visita dos turistas aos trapiches é uma das formas de valorizar o seu trabalho e a tradição local. Todos solicitam ajuda na formação de uma associação, bem como na divulgação e distribuição dos seus produtos;

Durante as visitas constatou-se que o fabrico do “*Grogo*” envolve as seguintes fases:

- Cultivo, apanha da cana-de-açúcar ou compra desta;
- Trituração da cana sacarina no trapiche. Este processo pode ser feito, utilizando os animais (bois) ou por via do sistema moderno com a máquina adequada;
- Na trituração da cana sacarina é aproveitada a calda para fermentação em barril, entre 6 a 15 dias. Alguns dos produtores utilizam o termómetro para controlar o estado de fermentação antes de dar seguimento. Verifica-se que não existe um consenso ou critério geral na utilização do termómetro e do tempo de fermentação;
- Segue-se a Ebulição, em que a calda se transforma em “*Grogo*”;

- De seguida obtém-se o “*Grogo*”, e nesta fase é feita uma nova medição com o termómetro;
- Alguns dos produtores comercializam no próprio local, mas a maioria faz o engarrafamento, catalogação e distribuição em espaços localizados na capital (Praia) e noutros pontos de distribuição.

Ainda foi possível entrevistar o diretor da escola oficina, que revelou o seguinte:

** A Escola Oficina é o único centro de formação profissional existente no município da Ribeira Grande de Santiago. A escola existe sob o financiamento da cooperação espanhola e a gestão é feita em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago.

A escola oficina dispõe de um plano de formação elaborada em parceria com o Instituto de Formação Profissional (IFP). Formam os alunos em três áreas distintas, tais como, a transformação de produtos agrícolas, construção civil e energias renováveis. Os formandos são do Município da Ribeira Grande de Santiago, oriundos de famílias carenciadas e são jovens com alto risco de vulnerabilidade social (álcool e droga). A formação é por um período de dois anos e os alunos recebem apoio em termos monetários.

Os alunos, após a formação, encontram-se tecnicamente aptos para entrar no mercado de trabalho. No entanto, verifica-se uma lacuna em termos de espírito de empreendedorismo, porque poucos alunos criam os seus próprios negócios, apesar de haver no país possibilidade de acesso ao microcrédito.

Os recém-formados já participaram em feiras, em que comercializaram os seus produtos, nomeadamente doces (Goiaba, Roca, Coco, Papaia, Leite, etc.) e licores, todos resultados da transformação de produtos agrícolas locais. Também colaboram com a Câmara Municipal na reabilitação de habitações e acessos, entre outras obras.

Neste momento está-se a trabalhar, em contacto com os empresários do concelho, em prol da promoção dos produtos locais. O objetivo final, numa primeira fase, é a divulgação interna dos produtos produzidos em Cidade Velha, na referida escola. Os

empresários poderão enriquecer a sua restauração com os produtos locais, fazendo a diferença com outros estabelecimentos que adotam produtos internacionais.

No decorrer do estágio tive assim a oportunidade de entrevistar o gestor do empreendimento Real Turis, o gerente do Espaço Pôr do Sol e o diretor da Escola Oficina. Ainda tive conversas de modo informal com os residentes, outros investidores e agentes de modo a recolher informações que pudessem facilitar na elaboração do presente relatório. As entrevistas encontram-se em anexo.

A caracterização do Património Tangível / Material que inclui a descrição e estado de conservação dos monumentos, por estar tratada na literatura especializada, mormente do Dossiê de Candidatura de Cidade Velha a Património Mundial, remete-se para anexo.

III. 1.1 Conclusões sobre o estado dos monumentos/património imaterial

Apesar dos esforços envidados para a conservação dos monumentos, nota-se à vista a deterioração do património construído, que afeta a qualidade paisagístico-arquitetónica no seu conjunto. A instalação da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, com sede em Cidade Velha, e da sua estrutura técnica, é positiva, permitindo uma melhor capacidade de reflexão e de intervenção sobre o desenvolvimento do sítio histórico e a melhoria dos serviços prestados à população.

O papel do IIPC e dos agentes do turismo permitiu um avanço no domínio da valorização dos monumentos históricos. Muito ainda está por fazer e exige a colaboração de um grupo de pessoas, no maior número possível, dotados de meios necessários para desempenhar um papel proativo na conservação e na revitalização desta cidade histórica. O desenvolvimento harmonioso deverá incluir o bem-estar dos seus habitantes.

Alguns monumentos são de difícil acesso. Ainda há, no âmbito da intervenção de reabilitação urbana em Cidade Velha, de proporcionar níveis de conforto e qualidade de vida, designadamente, na satisfação de carências de instalações sanitárias e de ligação à rede de esgotos. Verifica-se igualmente a necessidade de oferta de habitação para os excedentes populacionais das habitações do sítio histórico.

A memória de Cidade Velha, partilhada por todo o povo cabo-verdiano, está nas mãos de muitos habitantes «portadores de memória» que ainda não foram objeto da atenção merecida nestes últimos anos. A atenção centrou-se mais nos aspetos materiais do sítio. Ainda não existe o registo sistemático do património imaterial existente em Cidade Velha.

Como já foi dito anteriormente, a, hoje, Cidade Velha, caracterizou-se pela decomposição e destruição das antigas edificações, do tempo em que esta era capital de Cabo Verde. Esta descaraterização ficou a dever-se, durante décadas, à construção de novas casas com aproveitamento dos materiais dos edifícios antigos e à notória falta de ordenamento do território.

Existem ainda restos das edificações históricas que não se encontram sinalizadas e, muito menos, protegidas. Algumas edificações ficaram irreconhecíveis, outros servem de apoio à criação de animais e atividades agrícolas, quando não se encontram completamente invadidas por uma casa ou construção particular.

Como não existe nenhum tipo de sinalização e, muito menos, de explicação e limitação do espaço que ocupa cada edifício, é muito mais difícil a sua compreensão e preservação, tendo sido uma constante a utilização dos materiais construtivos das ruínas em construções particulares.

Ainda é de realçar duas componentes que singularizam a Cidade Velha, nomeadamente a hospitalidade da sua população e bem assim, a arquitetura tradicional de algumas habitações. Apontam-se como bons exemplos, os casos de Rua Banana e da Rua Carreira, onde os antigos casarões deram origem a casas com coberturas de palha e telha, recuperando a arquitetura tradicional.

Tendo em consideração que os monumentos considerados mais emblemáticos já foram consolidados, verifica-se a necessidade urgente da sua melhor identificação, sinalização, iluminação, delimitação e introdução de mais elementos informativos, permitindo a melhor compreensão do seu significado.

Uma vez que, no contexto económico local, as populações necessitam de manter as suas atividades de agricultura de subsistência, que implicam a criação de animais, há que se

apresentar alternativas para o desenvolvimento dessas atividades, por forma a que as mesmas não se verifiquem no sítio histórico, mormente nos monumentos e zonas envolventes.

Já foi planeado e ainda não chegou a ser implementado, devido à fraca aceitação por parte da população, de medidas de proteção do sítio histórico. As entidades públicas carecem de recursos financeiros, os proprietários têm reduzido poder económico para manutenção dos traços tradicionais e pouca informação no que diz respeito às leis do Património em Cabo Verde. Em outubro próximo haverá um encontro para debater as normas de construção no Sítio Histórico, evento organizado pela CMRGS e IIPC.

III.2 - Relatório dos contactos com os investidores locais

Segundo os contactos havidos com os empresários e investidores locais, por intermédio das entrevistas e visitas aos empreendimentos, chegou-se às seguintes conclusões, que se remetem para anexo, pois decorrem das respetivas entrevistas.

III.3 - Relatório dos eventos realizados

08.01.2012 – Tarde Cultural Infantil

No âmbito das festividades do “*Nhu Santu Nomi*”, Santo Padroeiro da Cidade Velha, a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago promove atividades diversas.

Na qualidade de estagiária no âmbito do Turismo Cultural, propus a realização de um pequeno evento com as crianças, denominado Tarde Cultural Infantil – Concurso Pintar Cidade Velha. Após a autorização do supervisor do estágio, contatei o gestor da escola local, onde solicitei o seu apoio na organização das crianças do Ensino Básico Integrado. As crianças tiveram a oportunidade de expressar através de desenhos o que é Cidade Velha e o que pode ser visitado. Tivemos a cobertura da comunicação social, pois, proporcionamos às crianças um dia diferente, onde os 12 finalistas foram convidados a dar o seu testemunho sobre o evento e receberam prémios (material didático).

Objetivos: Complementar as atividades programadas pela CMRGS para a Festa do “*Nhu Santu Nomi*”, envolver as crianças em atividades culturais, incutir o gosto pela cultura cabo-verdiana, despertar o interesse das crianças na preservação e valorização

dos patrimónios existentes em Cidade Velha, dinamizar a cidade com eventos culturais e atrair visitantes.

Resultado: Este evento serviu para chamar a atenção da camada mais jovem para a preservação, valorização e promoção da Cidade Velha, mas também para preparar as crianças para a promoção do Turismo Cultural no Berço da Nação Cabo-verdiana, Património Mundial. A iniciativa foi bem aceite pelos residentes e essencialmente pelo público-alvo (crianças), pois, tiveram a oportunidade de expressar através de desenhos a riqueza patrimonial existente, bem como a relação que existe entre o Turismo e a Cultura. Pude perceber que o monumento mais conhecido pelas crianças é o Pelourinho, localizado no centro da cidade. Também chamaram a minha atenção pelo fato de alguns terem desenhado a Fortaleza, onde deram destaque ao “*Porton Di Nôs Ilha*” (portão da nossa ilha) e por fim, e mais marcante a meu ver, foi um desenho de uma das crianças da 1.^a classe que desenhou a rua principal da Cidade Velha com um autocarro trazendo turistas. Ainda posso mencionar que pude perceber que as crianças não têm noção do património imaterial existente em Cidade Velha.

O presidente e os vereadores da CMRGS, os residentes, os empresários locais e os visitantes gostaram da iniciativa e constantemente solicitam atividades do género.

Acredito que o desenvolvimento do Turismo só é possível mediante a educação, envolvimento e vivência dos residentes e visitantes. Cidade Velha tem potencialidades para proporcionar experiências memoráveis aos residentes e aos visitantes.

20.01.2012- Dia dos Heróis Nacionais

Por ser um dia feriado nacional, o Berço da Nação não podia deixar passar em branco este dia. Assim, em parceria com um dos investidores locais, o Dr. Diogo Moeda, responsável pelo espaço denominado Real Turis “*Tereru Di Kultura*”, decidiu-se convidar os jovens do Município da Ribeira Grande a interagir com os Jovens em recuperação na Tenda El Shaddai. Os jovens da referida tenda encontram-se em recuperação (droga, álcool e criminalidade juvenil).

Os jovens do Município da Ribeira Grande de Santiago tiveram a oportunidade de perceber dos males que afetam a camada juvenil, das suas consequências e das possíveis soluções. Ainda tiveram a oportunidade de esclarecer algumas dúvidas e trocar ideias com os jovens da Tenda El Shaddai.

A realização deste evento só foi possível graças a uma parceria entre a CMRGS, o empresário Dr. Diogo Moeda e o responsável pela Tenda El Shaddai.

Objetivos:

- Incentivar os jovens a frequentar espaços culturais;
- Promover encontros entre os jovens;
- Consciencializar os jovens pelos males que afetam a camada juvenil;
- Estabelecer um protocolo entre a associação de jovens do Município da Ribeira Grande de Santiago e a Tenda El Shaddai;
- Estabelecer relações entre os empresários locais e a CMRGS, no âmbito cultural;

21 e 22.01.2012 – Feira de Artesanato

Foram dois dias de feira de artesanato ao ritmo da música tradicional cabo-verdiana, onde os artesãos de vários municípios da Ilha de Santiago tiveram a oportunidade para expor e comercializar os seus produtos.

A promotora do evento foi a CMRGS e teve como grande parceiro o Ministério da Cultura, as Câmaras Municipais da Ilha de Santiago, bem como a comunicação social.

Mais uma vez, foi de grande relevância a envolvência dos residentes e dos investidores locais, pois todos tiveram a oportunidade de tirar proveito deste evento.

Objetivos: Dinamizar a Cidade Velha com eventos culturais, promover encontros entre os artesãos da Ilha de Santiago, divulgar o trabalho dos artesãos locais, valorizar e dar visibilidade aos artesãos, ajudar na comercialização dos trabalhos produzidos e transformados, atrair visitantes, enriquecer a programação da Festa “Nhu Santu Nomi”, envolver os residentes em atividades culturais e ajudar a promover o comércio local (restaurantes, alojamentos e pequenos comerciantes).

Resultado: A realização deste evento permitiu atrair público diverso, onde foi possível, sobretudo, dar a conhecer alguns dos produtos tradicionais do Município da Ribeira Grande de Santiago. Muitos artesãos aproveitaram para divulgar e comercializar os seus trabalhos e bem como estabelecer contatos com outros artesãos. Este evento permitiu a envolvência dos empresários locais, pois contribuíram com a divulgação da restauração e alojamento. Os residentes aproveitaram para comprar produtos transformados, os

jovens aproveitaram para ver e aprender a fazer alguns trabalhos, a CMRGS comprou muitos trabalhos para oferecer às delegações estrangeiras e para enriquecer o seu *stand* com produtos artesanais nacional.

Muitos dos artesãos apresentaram trabalhos produzidos especialmente para a feira em Cidade Velha, pois tínhamos quadros que retratavam a escravatura, os monumentos, a produção do grogue, entre outros. Este evento teve um grande impacto nos jovens locais que faziam parte do protocolo, mas também permitiu a tomada de consciência da importância das feiras do género. Atualmente está a decorrer no canal da televisão cabo-verdiana um programa denominada Show da manhã, onde todos os artesãos que participaram na feira em Cidade Velha foram convidados para o referido programa.

Existe apenas uma casa em Cidade Velha onde há exposição de artesanato local. Hoje, nesta casa, pode-se encontrar trabalhos de artesãos de outros municípios, devido ao laço que se criou na referida feira, entre artesãos e as câmaras.

27.01.2012 – Conferência Internacional, Arqueologia Subaquática ”Mergulhando em Águas Passadas”

Participei na programação do referido evento com base em dois propósitos: conhecer as potencialidades da Cidade Velha e conhecer a realidade de outras cidades.

Assim, foram apresentadas as seguintes temáticas:

Painel 1 - Conhecer o Nosso Património Subaquático;

Painel 2 - O Papel do Poder Local e da Comunidade na Proteção do Ambiente Subaquático;

Painel 3 - Arqueologia subaquática e musealização;

Painel 4 - O impacto da arqueologia subaquática no desenvolvimento do Turismo.

Os conferencistas convidados, nacionais e internacionais, (representante da Câmara Municipal de Albufeira, representante da Câmara Municipal de Cascais, representante da Ilha de Lanzarote e o representante do Instituto da Investigação e do Património Culturais de Cabo Verde).

Os responsáveis da CMRGS tiveram como principal objetivo perceber o seguinte: o conhecimento do espólio subaquático, o desenvolvimento do Turismo subaquático, a clarificação da legislação do Turismo subaquático, etc.

27 e 28.01.2012 – Festas de “Nhu Santu Nomi”

Foram dois dias de festival musical, onde no âmbito cultural foram convidados artistas cabo-verdianos residentes em Cabo Verde e na diáspora, a atuar, a par das festividades religiosas. O primeiro dia do evento foi dedicado aos jovens talentos do município da Ribeira Grande de Santiago. Este evento ocorre todos os anos, e por isso atrai à Cidade Velha milhares de pessoas para assistir o festival.

30.01.2012- Reunião técnica da UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

A Cidade Velha faz parte da rede da UCCLA. Neste dia reuniram-se em Cidade Velha várias Cidades que integra a referida rede de proteção das cidades históricas. Tivemos a intervenção dos representantes de Macau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Portugal, Angola e Cabo Verde. Todos os intervenientes apresentaram um caso de estudo, onde demonstraram as intervenções em termos de reabilitação e ou demolição, barreiras encontradas a vários níveis nos sítios históricos.

No caso particular da Cidade Velha, foi feita uma visita no terreno após a apresentação do estudo de caso. Limitaram-se a visitar a Rua Banana, sendo a rua urbanizada mais antiga construída pelos europeus nos Trópicos. Nesta visita foram constatados os traços das habitações que se mantiveram, alterações desajustadas, obras sem autorização, entre outros fatos que merecem a devida atenção dos responsáveis pela salvaguarda das cidades históricas.

10 a 22.02.2012 – Festa de Banderona

Esta festa é conhecida pela envolvimento da população com os seus rituais próprios, tais como:

- Matança dos animais, foguetes, Batuque, Tabanca e outras danças tradicionais, “triturar ou pilar” o milho no pilão, desfile com mascaras, corridas de cavalos, cerimónia religiosa, tomada de posse da bandeira em diferentes pontos da cidade, gastronomia tradicional, música tradicional, discurso do promotor do evento e da autoridade máxima da Cidade (Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago), etc.

Empiricamente, notam-se comparações entre as máscaras do evento realizado e os caretos em Portugal.

Particpei em reuniões de organização, em que a Câmara Municipal foi convidada a colaborar com o grande mentor do evento Dr. João Pires, produtor cultural.

Segundo o supervisor do estágio, seria interessante analisar a relação que existe entre a “*Tabanka*” e a “Banderona”.

A Tabanca é uma manifestação cultural dos cabo-verdianos, com mascaras, tambores e segue um ritual próprio durante o desfile. Na festa de Banderona também existe este ritual. A diferença é que a Banderona é conhecida como uma festa típica da Ilha do Fogo, mas que alguns afirmam ter partido do Berço da Nação, Cidade Velha, e a Tabanca é típica da Ilha de Santiago, mas faz parte da Banderona.

Numa das localidades do município da Ribeira Grande de Santiago, Salineiro, existe a tradição da *Tabanka*.

21.03.2012 – Encontro dos Poetas em Cidade Velha

A CMRGS organizou o I Encontro dos Poetas Nacionais em Cidade Velha. Pretendeu-se que este evento passe a ser um acontecimento anual neste município.

Neste primeiro encontro estiveram presentes poetas cabo-verdianos e tivemos a participação do poeta português Joaquim Emídio.

Neste dia programámos o seguinte:

- A feira do livro em parceria com a Biblioteca Nacional, no largo do Pelourinho;
- *Workshop*, onde aprendemos a fazer Fanzines;
- Arruada, onde os poetas foram declamar poesia porta-a-porta aos residentes;
- A árvore da poesia
- O evento terminou com um jantar no restaurante *Kriola*, onde S. Ex.^a o Presidente da República DR. Jorge Carlos Fonseca e o Sr. Comandante Pedro Pires (um dos combatentes pela independência de Cabo Verde e anterior Chefe do Estado) participaram na declamação de poesia.

04.04.2012 – Perfil urbano da Ribeira Grande de Santiago – Discussão Pública

Por iniciativa conjunta do Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU-

HABITAT (no quadro do Programa Único das Nações Unidas em Cabo Verde, ONE UN) e da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, foi apresentado no dia 4 de abril, no Convento de São Francisco, Cidade Velha, o “Perfil Urbano do Concelho da Ribeira Grande de Santiago”. Após a apresentação deste documento, procedeu-se à sua discussão. Este documento constitui um extenso diagnóstico, sumário e transversal, da situação urbana da cidade da Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha), apresentando igualmente um conjunto de fichas de projetos fundamentais de desenvolvimento das capacidades institucionais e de gestão do município, para oferecer serviços e soluções que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos munícipes.

14.04.2012 - Marcha pela Paz, com partida da Cidade Velha

No dia 14 de abril teve lugar uma marcha de jovens pela paz. A concentração foi diante da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, na Cidade Velha, às 14H00 e na Rotunda de Brás de Andrade, na Cidade da Praia, às 15H00, rumando depois para a Igreja de Calabaceira da Praia, onde se celebrou missa às 16H00. O principal objetivo foi alertar para a criminalidade que se vive na capital do país, em comparação com a paz e segurança que se vive em Cidade Velha.

18.04. 2012 – Dia Internacional do Património e do Sítio Histórico

A CMRGS em parceria com o IIPC organizou uma mesa-redonda sobre o Sítio Histórico da Cidade Velha (apresentação das teses dos Mestres Martinho de Brito e Natalino Semedo) no Dia Internacional dos Sítios e Monumentos, no Convento de S. Francisco. Esta apresentação pública foi patrocinada pelo IIPC (Instituto da Investigação e do Património Culturais) e pela Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago e inseriu-se no programa “Sítio Histórico da Cidade Velha – Património da Humanidade. Reconhecer os desafios para o futuro”.

10 e 11.05.2012 - Câmara Municipal de Lagos (Divisão de Educação, Cultura e Ação Social) (cidade geminada com Cidade Velha)

- Visita guiada ao Museu Municipal Dr. José Formosinho, Igreja de Santo António (Monumento Nacional), Núcleo Museológico “Mercado de Escravos”, Biblioteca

Municipal Dr. Júlio Dantas e respetivos espaços lúdicos infanto-juvenis e ao Centro Ciência Viva de Lagos (com o tema Do Astrolábio ao GPS).

A visita serviu para conhecer a cidade, contatar com os profissionais, bem como o aproveitamento das suas experiencia no âmbito turístico e cultural.

20 a 9.06.2012 – Câmara Municipal de Cascais (Departamento de Relações Públicas e Protocolo)

- **Data: 22.05/Hora:** 15H00/**Local:** Salão Nobre dos Paços do Concelho – Participei na equipa de organização e apoio ao evento.

Atividade: Visita de cortesia por S. Ex.^a a Embaixadora de Cabo Verde em Lisboa Dr.^a. Madalena Neves. A visita contou com a presença do Sr. Vereador Alexandre Faria e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais Dr. Carlos Carrilho.

Nesta data realizou-se o primeiro encontro, tendo por base a criação de laços em prol de uma boa relação entre Cabo Verde e Portugal.

Neste encontro a Sr.^a. Embaixadora solicitou apoio em várias áreas: formação e estágio a estudantes cabo-verdianos e apoio na construção e melhoramento da orla costeira marítima. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais mostrou-se disponível para dar o seu contributo no tratamento do lixo, visto que o Município de Cascais tem experiencia na área.

Assim, perante a abertura do Sr. Presidente da Câmara Municipal em ajudar Cabo Verde, ficou clara a necessidade de se fazer um levantamento das necessidades prioritárias e apresentar um projeto para a sua apreciação por parte dos profissionais da Câmara Municipal de Cascais.

Como estagiaria, beneficiei do protocolo existente entre as Câmaras Municipais de Cascais e da Ribeira Grande de Santiago, pois frequentei uma formação de duas semanas na área de protocolo e relações públicas. Neste encontro, o Sr. Presidente da Câmara anfitriã tomou como exemplo este caso.

Data: 23.05/ Local: Escola Superior Hotelaria e Turismo do Estoril /Horário: 16H45 - Participei na equipa de organização e apoio ao evento.

Atividade: Encerramento do I Encontro de Empreendedorismo do Estoril.

Os alunos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo organizaram este evento, em que apresentaram as suas ideias de negócios no âmbito do empreendedorismo. Também ocorreu uma exposição dos produtos criados por eles. Neste momento solicitaram apoios em termos de investimento. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais considerou a iniciativa muito boa e solicitou um encontro com um dos jovens no edifício da Câmara Municipal, vindo assim a possibilidade de criar em Cascais um meio de transporte ecológico aos turistas.

Data: 25.05/Local: Escola EB1 n.º 2- Parede /**Horário:** 16H00 / Participei na equipa de organização e apoio ao evento.

Atividade: Entrega de Cartão do peão a 52 alunos.

Este evento teve a colaboração da polícia de trânsito e da escola acima mencionada.

Data: 26.05/Local: Lounge da Marina de Cascais/**Horário:** 18H00/ Participei na equipa de organização e apoio ao evento.

Atividade: Sessão de encerramento do 7.º trofeu do FotoDigiSub - Fotografia subaquática

Data: 01.06/Local: Salão Nobre dos Paços do Concelho /**Horário:** 10H00/ Participei na equipa de organização e apoio ao evento.

Atividade: Receção da delegação de Montenegro

A principal razão para participar na organização e implementação dos eventos acima mencionados, é o aproveitamento da experiência dos profissionais desta área e, com os conhecimentos adquiridos, poder dar resposta aos eventos a organizar em Cidade Velha.

Ainda participei numa ação de formação promovida pela Câmara Municipal de Cascais, onde os formadores foram o Sr. Embaixador Corte Real e formadora Dr.ª Isabel Amaral.

31.05.2012 – Câmara Municipal de Odivelas (visita aos centro de formação profissional da Pontinha)

No âmbito do protocolo de geminação entre a Câmara Municipal de Odivelas e a da Ribeira Grande de Santiago, contatei o Centro de Formação Alimentar da Pontinha e o Centro de Formação Agrícola. O principal objetivo foi complementar a formação dos formandos da Escola Oficina de Cidade Velha com um estágio nos referidos centros de formação em Odivelas.

III.4 Reflexão crítica do estágio

Este foi um estágio muito diversificado, em que foram desenvolvidas tarefas em prol do desenvolvimento organizacional da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, na ótica do desenvolvimento do Turismo, e, conseqüentemente, na melhoria contínua da prestação de serviços aos seus públicos, interno e externo. Assim, vou dividir este capítulo em três reflexões: Aprendizagens, Dificuldades e Sugestões.

- **Aprendizagens:** ao longo destes meses de estágio as aprendizagens foram inúmeras, pois para mim, trabalhar numa instituição pública foi uma novidade, em que, por muitas vezes, tive de aprender a lidar diariamente com pessoas que estão pouco motivadas devido às carências de meios, cujos objetivos em termos pessoais e profissionais, decorrem dum meio ambiente pobre e de poucos recursos naturais e físicos. Neste ambiente, tive a oportunidade de incentivar, ouvir problemas e estimular os colegas. Senti que trabalhando com estas pessoas, ou as mesmas se acomodam, ou lutam, tentando mostrar que, com trabalho, é possível mudar, ser ativo e útil.

Uma outra experiência foi participar em ações de formação promovidas pela Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, nomeadamente nas áreas de Protocolo, Relações Públicas e Organização de Eventos, inclusive, tendo participado num estágio em Cascais, que me foi bastante gratificante. Atualmente, na minha atividade profissional autárquica, colaboro ativamente nesta área na Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago.

Também aprendi a trabalhar melhor com ONG's e associações locais, a ter a postura adequada às várias sensibilidades e opiniões, estando pronta para representar a Câmara

Municipal da Ribeira Grande de Santiago nos mais variados eventos, bem como perante a comunicação social.

A integração, a criação de equipas de trabalho e o relacionamento interpessoal foram reforçados neste estágio, em que pude por em praticar aspetos teóricos aprendidos na disciplina de Gestão das Pessoas nas Organizações do mestrado em Turismo e Culturas Urbanas.

Passado dois meses de estágio, o Sr. Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, convidou-me a concorrer para os quadros internos do município, o que fiz e fui aprovada como funcionária municipal, pois considerou que eu tinha perfil indicado para colaborar na programação e implementação de eventos e bem como para colaborar com o mesmo, pois era o responsável pelo pelouro do turismo.

A polivalência era a palavra-chave, pois tão depressa estava a colaborar com o Sr. Vereador da Cultura, como poderia estar com a Sr.^a Vereadora da Educação e/ou do Urbanismo. Tal permitiu-me rapidamente integrar e alargar o meu horizonte em áreas diversas, numa estrutura orgânica pequena, em que a polivalência é essencial.

O estágio permitiu-me fazer amizades no local de trabalho, assim como em algumas Câmaras Municipais da Ilha de Santiago e no estrangeiro, com as quais Ribeira Grande de Santiago desenvolve laços de cooperação.

- **Dificuldades:** as dificuldades refletiram-se especialmente na concretização das ações propostas no plano de estágio que foi aprovado pelo supervisor. As dificuldades logísticas inerentes a um país pobre, pois não dispúnhamos de viaturas, a comunicação é bastante limitada, com falhas constantes de eletricidade e do serviço de Internet, a falta de computadores disponíveis, a falta de espaço para trabalhar com o mínimo de concentração e outros equipamentos necessários.

A minha disponibilidade e colaboração tornou-se essencial nas atividades de fim-de-semana, contudo havendo sempre dificuldades de transporte, de comunicação, de implementação do planeamento dos eventos, bem como da avaliação pós evento. Recentemente, tornou-se prática normal a constituição de uma equipa de trabalho, e

após a realização da tarefa, fazer-se o balanço e relatórios de atividades, após o que se partilham informações via *email*, reduzindo-se custos e tempo.

Gostaria de ter realizado mais atividades culturais, aplicar o que aprendi em Lagos, Cascais e Faro. Contudo deparei que faltam ainda condições para motivar professores, residentes e empreendedores locais, face às dificuldades do país.

Por razões que se prendem com interesses localizados e familiares num meio muito pequeno, condicionam o sucesso de eventos. Há também questões culturais, como a da pontualidade e o da prestação de serviços, que não se efetivam nos tempos e prazos acordados.

Nos eventos, o que mais faz atrair os visitantes e os residentes é a sua divulgação, e esta ainda é limitada por falta de meios internos ou por falta de recursos para terceirizar serviços.

Outros fatores, físicos e culturais condicionam a realização de eventos previstos, tais como o respeito por falecimentos (que pode levar ao cancelamento de eventos), ou pelas quebras frequentes do fornecimento de energia elétrica.

Ainda existe algum preconceito cultural na realização de eventos nos monumentos religiosos e que estão abandonados. Como se sabe, o Centro Histórico tem falta de espaços para a realização de eventos culturais. O espaço central mais utilizado é o Largo do Pelourinho. Com as tempestades tropicais (ventanias) de março de 2012, as árvores caíram. Quando começa a época das chuvas, que podem originar torrentes nas ribeiras, salvo quando se sofre das tradicionais secas e do vento leste (vento que transporta finas camadas de pó de deserto do Saara), muitas vezes temos dificuldades porque não há alternativas em termos de espaço para a realização de eventos com maior dimensão.

Na referida instituição está agora em organização um dossiê ou arquivo com os eventos já realizados.

Dada a falta de pessoal nas áreas de turismo e cultura, o trabalho tem sido intenso, tendo ocupado, durante o período de estágio, fins-de-semana, feriados e noites.

Contudo, foi familiarmente bastante exigente, pois não tive tempo para dar maior atenção ao meu filho (criança pequena) e dar atenção aos meus pais e familiares.

No ponto seguinte, numa ótica externa à organização, apresentam-se algumas **propostas** para análise e ação, refletidas com os agentes ligados ao turismo/cultura.

Do ponto de vista da organização da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, apresento algumas sugestões:

- Operacionalização do Regulamento Orgânico, tendo por base os princípios, no mesmo explícitos, dando ênfase aos princípios de comunicação, cooperação e coordenação;
- Dar mais formação e informação de atendimento ao público aos colaboradores que estão no *front office*;
- Criar um plano de distribuição e uso comum de viaturas;
- Melhorar a comunicação interna e com o exterior;
- Estreitar o relacionamento entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago (CMRGS) e o Instituto da Investigação e do Património Culturais de Cabo Verde, e bem como com os residentes e os empresários locais na preservação, valorização e promoção do Sítio Histórico, ou seja, operacionalizar o plano de gestão e os organismos de coordenação nele previsto;
- Deve-se apostar na imagem do Centro Histórico, regulamentar o estacionamento na Rua Calhau, entre outras medidas, as quais estão previstas e estudadas nos planos.

Conclusão: a realização deste estágio foi, sem dúvida, essencial para a minha formação, tanto a nível profissional como ao nível pessoal. O Turismo, por ser uma área transversal que necessita de várias áreas de saber, permite verificar que grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de mestrado foram de grande utilidade no decorrer do estágio. Integrar uma equipa de trabalho na sua totalidade é uma experiência fundamental porque, principalmente no Turismo, tem de existir muito diálogo, coordenação e saber gerir os pequenos conflitos internos, para que o trabalho de cada um corra da melhor forma e que a empresa seja funcional na sua totalidade. Tudo isto são coisas que não se aprendem só nas aulas e por isso acredito que a nossa integração depende principalmente da nossa predisposição e saber estar.

III.5 Algumas propostas para análise e ação aos agentes ligados ao Turismo / Cultura

Fruto da reflexão conjunta, havida com os agentes económicos e responsáveis locais, deduziram-se algumas propostas para análise e ações futuras:

- Melhoria da sinalética, introduzir as placas que identificam os monumentos e que informem o seu percurso e a sua importância;
- Reforço da iluminação pública, e, nalguns casos, introduzir a delimitação dos monumentos;
- Inibição da circulação dos animais nos monumentos e, bem assim, reforço da limpeza periódica à volta destes. Disponibilização de fiscais municipais e atuar em caso de necessidade, na penalização de infrações e deteriorações, mas também de forma pedagógica;
- Tirar maior proveito dos monumentos, onde se podem realizar eventos de várias naturezas;
- Retoma da procura de investidores ou apoios para a finalização da reabilitação da Sé Catedral, onde existe grande potencial para uma grande sala polivalente de exposições, conferências e outros eventos de grande dimensão;
- Criação de posto de informação turística e cultural;
- Construção do museu, biblioteca e casa da cultura;
- Elaboração de itinerários e roteiros turísticos/culturais (monumentos religiosos e militares, trapiches, etc.);
- Melhoraria dos acessos pedonais em Cidade Velha (acesso à fortaleza e ao convento);
- Promoção conjunta dos entes públicos e privados para maior divulgação do património imaterial;
- Restauro integral de uma das casas na Rua Banana, que possa ser visitada pelos turistas, sem invasão da privacidade dos moradores e com a cooperação destes;
- Construir o Museu do Grogue, vivo, aliado a um trapiche tradicional em funcionamento, com provas e vendas;
- Fazer iniciativas promocionais junto dos operadores de cruzeiros e agentes de turismo para visitas “obrigatórias” a Cidade Velha;
- Promoção conjunta interna para maior fidelização das visitas de fim-de-semana dos residentes na ilha a Cidade Velha (refeições, visitas aos monumentos, etc.);

- Potenciar os eventos de congressos e incentivos em complementaridade com a Cidade da Praia;
- Entre muitas outras iniciativas.

IV - CONCLUSÃO

Apesar da crise e de vários outros fatores que afetam Cabo Verde (a baixa taxa de alfabetização, dependências das exportações, das remessas dos emigrantes, da ajuda internacional e da falta de chuva, entre outras) a oferta turística tem crescido para acompanhar o aumento da procura turística por parte dos turistas e dos investidores. Cabo Verde é comercializado como um destino de sol e mar. No entanto, o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde está atento à promoção da cultura cabo-verdiana e, certamente, os elementos culturais (gastronomia, música, monumentos) terão o seu papel de destaque.

Constatou-se a importância da existência da cooperação entre as entidades envolvidas, de modo que todas as componentes que englobam a cultura sejam valorizadas e promovidas aos níveis local, nacional e internacional, proporcionando assim aos cabo-verdianos o conhecimento e interesse pela sua terra e, por outro lado, dando oportunidade aos turistas de conhecer a diversidade cultural cabo-verdiana.

Os dados estatísticos revelam que as ilhas e a vida dos cabo-verdianos sofreram transformações com o turismo, desde mais emprego e qualidade de vida, construção de empreendimentos turísticos, desenvolvimento do sistema de transportes e vários outros aspetos que, dependendo do ponto de vista, podem ser positivos ou negativos, em cada uma das ilhas. Esta questão merece uma análise profunda em prol dos residentes, investidores e turistas.

Verifica-se ainda a existência de lacunas na promoção da gastronomia cabo-verdiana pelos operadores turísticos nas suas brochuras, uma vez que, geralmente, mencionam a gastronomia nas brochuras sem grande destaque, pois não existem imagens, roteiros gastronómicos estruturados e frases apelativas. A chamada de atenção deve-se ao fato da importância da gastronomia na satisfação dos visitantes, podendo complementar a sua visita/estadia.

O Turismo Cultural ainda não se encontra explorado e promovido pelas entidades competentes e pelos investidores na sua máxima potencialidade. Assim, é fundamental que sejam implementadas as medidas previstas nos instrumentos de planeamento

estratégico turístico cabo-verdiano, visto que o turismo é uma fonte de receita importante e tem sido nos últimos anos o grande motor do desenvolvimento económico do país, e a sua importância tende a aumentar.

Verifica-se, nos roteiros e brochuras turísticas de Cabo Verde, e da Ilha de Santiago, em circulação, um défice ou ausência de referências a Cidade Velha, situação que merece uma intervenção conjunta do município, entidades governamentais, órgãos representativos do setor turístico / hoteleiro cabo-verdiano e dos operadores turísticos.

Os dados da *World Travel & Tourism Council* (WTTC) confirmam a relevância do setor turístico, e Cabo Verde continua, assim, a ser referido ao nível internacional como um destino turístico atrativo e um país lucrativo para investimentos. Assim, neste momento, Cabo Verde deve encarar a crise como uma oportunidade de negócio, mediante a criação de alternativas para os turistas e investidores ao produto tradicional sol e praia.

Este trabalho permitiu conhecer um pouco mais a realidade do município da Ribeira Grande de Santiago e, em particular, as potencialidades e constrangimentos da Cidade Velha, Património Mundial.

Em relação à instituição onde decorreu o estágio, acrescento que ainda existe um árduo trabalho pela frente, pois os colaboradores são as peças fundamentais duma organização, contudo, necessitam de formação e sensibilização em áreas diversas. Por outro lado é urgente que questões partidárias menores não interfiram na implementação e acompanhamento da gestão e funcionamento do sítio histórico.

A nível pessoal posso considerar que o resultado do estágio foi bastante positivo, pois integrei-me no mercado de trabalho e tenho a oportunidade de deixar marcas nas áreas do turismo e cultura, tendo em consideração a formação adquirida na Universidade do Algarve, onde frequentei a licenciatura em Turismo, ramo Marketing e o Mestrado em Turismo e Culturas Urbanas.

V- BIBLIOGRAFIA

- BALELO, ILÍDIO CABRAL. (1991). “*Povoamento e formação da sociedade*”, História geral de Cabo Verde. Portucalense Editora. Lisboa- Praia. Vol. I pp.134.
- BARRETO, MARGARITA. (2007): *Relaciones, contradicciones y expectativas*. Tenerife: Pasos. pp 86-96.
- Brito, Martinho. (2010). Tese de mestrado (Reconversão Patrimonial do Sítio Histórico - Cidade Velha, Património Mundial - Interpretação da Fortaleza Real de S. Filipe). Não Publicado.
- COHEN, E.(1979). “*The impact of tourism on the hill tribes of northern Thailand*”, em International Asienforum n.º 10, pp. 5-38.
- CORREIA e SILVA, A. (2004). *Combates pela História*. Spleen Edições. Cabo Verde.
- CORREIA e SILVA, A. (1995). *Cabo Verde e a geopolítica do Atlântico*. Cabo Verde. Spleen Edições.
- DOCTOR CABRERA, A. M. (2000). “*Conocer para salvaguardar las ciudades históricas: itinerarios urbanos de Córdoba*”, em Martín de la Cruz, J. C. e Román Alcalá, R. (eds.): Actas del Primer Congreso Internacional. Córdoba: Cajasur, pp. 61-71.
- GOUVEIA, HENRIQUE COUTINHO. (2010). “*Ensaio sobre os Museus de Sítio em Cabo Verde: Campo prisional de Chão Bom*”, in Revista Científica: Revista de Estudos Cabo-verdianos, Junho pp. 80 p. dact. il.
- FREIRE, VERÓNICA DOS REIS. (1997). “*A experiencia Cabo-verdiana no domínio do Património*”. In: revista Africana. Universidade Portucalense / Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde. pp 18-24.
- HALL, STUART. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade*; Rio de Janeiro. DP&A Editor.
- KASTENHOLZ, E. (2000). “*The market for rural tourism in North and Central Portugal. A benefit-segmentation approach*”, em Richards, G. e Hall, D. (eds.): Tourism and Sustainable Community Development. London: Routledge, pp. 268-284.
- LEMOES, CARLOS A. C. (2000). *O que é Património Histórico*; Editora Brasiliense S.A. São Paulo.

- MAGALHÃES, F. (2005). *Museus, Património e Identidade. Ritualidade, Educação, Conservação, Pesquisa, Exposição*. Porto: Profedições-ESE, Instituto Politécnico de Leiria.
- NORMA, FULLER. (2009). *Entre el entusiasmo y el recelo*, Fondo Editorial PUCP. Peru. pp 21-27.
- PAIS DE BRITO, J. (2006). “*Patrimónios e identidades. A difícil construção do presente*”, em Peralta, E. e Anico, M. (orgs.): *Patrimónios e Identidades. Ficções Contemporâneas*. Oeiras: Celta, pp. 43-51.
- PRAT, J. e COMELLES, J. M. (1992). “*La noción de patrimonio*”, in Grupo de trabajo sobre la Recomendación de la UNESCO para la salvaguarda de la cultura tradicional y popular. Madrid: Ministério de Cultura.
- PEREIRA, DANIEL A. (2009). *Marcos Cronológicos da Cidade Velha*; Instituto da Biblioteca e do Livro. 2.^a Edição. Praia. pp 23-78.
- PIRES, FERNANDO. (2007). *Da cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde*. Análise histórico-formal do espaço urbano século XVI- séc. XVIII. Universidade de Cabo Verde. Praia. pp 59- 106.
- PEREIRO, X. (2009). *Turismo Cultural. Uma Visão Antropológica*. Colección Pasos edita, n.º 2. Tenerife. pp 103-132.
- RIBEIRO, MANUELA. (2003). “*Espaços rurais como espaços turísticos. Reflexões em torno da construção da oferta de Turismo em espaço rural em Portugal*”, em Portela, José e Castro Caldas, João. (orgs.). Portugal Chão. Oeiras: Celta Editora.
- SANTANA TALAVERA, A. (1997). *Nuevas Hordas, Viejas Culturas? La Antropología y el Turismo*. Barcelona: Ariel.
- SANTANA TALAVERA, A. (1999). “*Identidade e Turismo Rural. Un producto diferente para unha demanda similar?*”, em AA.VV.: *O feito diferencial galego*. Antropoloxía. Santiago de Compostela: Museo do Pobo Galego, pp. 181-193.
- SANTOS, FIGUEREDO. (2007). *Turismo Agridoce. Vivências de Visão e Divisão*. Edições Colibri. Portugal.
- SANTOS, MADEIRA, M. (2007). *História Concisa de Cabo Verde*. Instituto de investigação Científica Tropical - Lisboa. Instituto da Investigação e do Património cultural – Praia. Cabo Verde.
- SCHMITT, BERND. (2000). *Marketing Experimental*. Nobel. São Paulo.

SMITH, V.(1977).*Hosts and Guests: The Anthropology of Tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

WALSH, K. (1992).*The representation of the past: museum and heritage in the post-modern world*. London: Routledge.

VOGEL, CHARLES. (1860). *Le Portugal et ses Colonies*, Éditions Guillaumin, Paris.

ZAPPEL, H. & HALL, M. (1991). *Selling art and history: Cultural heritage and tourism*. The Journal of Tourism Studies, 2(1), 29-45.

Documentos consultados:

- Dossiê de Candidatura da Cidade Velha a Património da Humanidade. (2006 a 2008). Cidade Velha.

- ICOMOS. (1999). Carta Internacional do Turismo Cultural, Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial, Adotada pelo ICOMOS na 12.ª Assembleia Geral no México.

- Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura. III volume. Editorial – Verbo. Lisboa/São Paulo. Definição de Batuque.

- *Kit* de recolha de Património Imaterial. (2011). Instituto dos Museus e Conservação. Lisboa.

- Plano de Gestão da Cidade Velha. (2008 -2012). Elaborado com apoio de um perito da UNESCO, proposto pelo Governo de Cabo Verde, Cabo Verde.

- Plano Nacional para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde. (2010/2013), Cabo Verde.

- Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Município da Ribeira Grande de Santiago. (janeiro 2008), Cidade Velha.

- Relatório da “Reunião Técnica da Rede de Cidades Temáticas, Conservação e Valorização do Património Histórico.” (30 de janeiro de 2012), Cidade Velha.

- Regulamento Orgânico da Câmara Municipal da Ribeira Grande. (2009), Cidade Velha.

- UNESCO. (2003). Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, Paris.

- Realização de entrevistas. (2012) Cidade Velha.

Sítios Internet consultados (entre novembro de 2011 a maio de 2012):

www.iipc.cv/index.php?option=com_contact&view...id=2

- Sítio Histórico da Cidade Velha, Património Mundial

<http://www.iipc.cv/index.php?searchword=tabanka>

- Património Imaterial (*Tabanka*)

<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=fr&pg=00002>

- UNESCO, Património Imaterial Cultural

<http://www.unesco.org>

- The Intangible Heritage Messenger

<http://www.cidadevelha-pm.cv/index.php>

- Proteção Legal do Sítio Histórico da Cidade Velha

<http://www.promitur.org.cv/>

-Projetos imobiliários turísticos em Cabo Verde

<http://cidadevelha1462.blogspot.pt/>

- Blog descritivo sobre: História, Fotografia e Artes

<http://www.uccla.net/>

- Projetos e ações da UCCLA com as cidades membros

<http://www.caboverde.com/>

- Promoção do turismo em Cabo Verde

<http://www.guiadecaboverde.cv/>

- Propostas culturais para Cabo Verde

<http://www.wttc.org/>

- Contribuição do Turismo na economia mundial

www.ine.cv.gov

- Dados do Turismo em Cabo Verde

<http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=29063&idSeccao=518&Action=noticia>

- Desfile da *Tanbanka* de Salineiro

ANEXO